

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

Macomia

PÁGINA



Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	1
1.1 Localização, Superfície e População	1
1.2 Clima, Relevo e Solos	1
1.3 Recursos Naturais	2
1.4 Infraestruturas	4
1.5 Economia e Serviços	5
1.6 História, Cultura e Sociedade	7
2 Demografia	10
2.1 Estrutura etária e por sexo	10
2.2 Traço sociológico	11
2.3 Analfabetismo e Escolarização	13
3 Habitação e Condições de Vida	14
4 Organização Administrativa e Governação	18
4.1 Governo Distrital	18
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais	21
4.2.1 Secretaria Distrital	21
4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas	21
4.2.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural	22
4.2.2.2 Indústria e Comércio	26
4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia	27
4.2.3.1 Educação	27
4.2.3.2 Cultura	30
4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social	32
4.2.4.1 Saúde	32
4.2.4.2 Acção Social	33
4.2.4.3 Género	36
4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas	40
4.2.5.1 Ordenamento Territorial	40
4.2.5.2 Gestão Ambiental	41
4.2.5.3 Infraestruturas	41
4.3 Finanças Públicas e Investimento	42
4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública	44
4.5 Constrangimentos e Perspectivas	46
5 Actividade Económica	48
5.1 População economicamente activa	48
5.2 Pobreza e Segurança Alimentar	51



5.3	Infraestruturas de base	52
5.4	Uso e Cobertura da Terra	54
5.5	Sector Agrário	57
5.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	57
5.5.2	Pecuária	58
5.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	59
5.6	Indústria, Comércio e Serviços	60
6	Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local	63
6.1	Visão	63
6.2	Problemas e Potencialidades	63
6.3	Objectivos estratégicos	64
6.3.1	Área económica e desenvolvimento infraestruturas técnicas	65
6.3.2	Área de desenvolvimento sociocultural	66
6.3.3	Área de governação e justiça	67

Lista de quadros

Quadro 1.	População por posto administrativo, 1/7/2012	10
Quadro 2.	Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento	11
Quadro 3.	Agregados familiares, segundo a dimensão	11
Quadro 4.	Agregados familiares, segundo o tipo sociológico	11
Quadro 5.	Distribuição da população, segundo o estado civil	11
Quadro 6.	População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo	12
Quadro 7.	População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português	12
Quadro 8.	População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012	13
Quadro 9.	Habitacões segundo o regime de propriedade	14
Quadro 10.	Tipo de habitacões	14
Quadro 11.	Habitacões segundo o material de construção	15
Quadro 12.	Habitacões, água, saneamento e energia	17
Quadro 13.	Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis	17
Quadro 14.	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	27
Quadro 15.	População de 5 anos ou mais, por nível de ensino	28
Quadro 16.	Taxas de escolarização	29
Quadro 17.	Escolas, alunos e professores, 2011	29
Quadro 18.	População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído	30
Quadro 19.	Indicadores de cuidados de saúde, 2011	32
Quadro 20.	População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007	33
Quadro 21.	População deficiente, 2007	34
Quadro 22.	População portadora de deficiência, segundo a causa	34
Quadro 23.	Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)	37
Quadro 24.	Execução orçamental (em '000 MT)	43
Quadro 25.	População segundo a condição de actividade	48
Quadro 26.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	49



Quadro 27.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	50
Quadro 28.	Uso e Cobertura da Terra	54
Quadro 29.	Produção agrícola, por principais culturas: 2010-2011	58
Quadro 30.	Efectivo Pecuário	59
Quadro 31.	Exploração Florestal	59
Quadro 32.	Produção Pesqueira (toneladas)	60
Quadro 33.	Parque Industrial	60
Quadro 34.	Rede Comercial	61
Quadro 35.	Comercialização de Energia, Combustível e Lubrificantes	61
Quadro 36.	Estabelecimentos Turísticos	62

Lista de figuras

Figura 1.	População com 5 anos ou mais, por língua materna.....	12
Figura 2.	Tipo de habitações.....	15
Figura 3.	Habitações segundo o material de construção.....	16
Figura 4.	Habitações e condições básicas existentes.....	16
Figura 5.	População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado.....	28
Figura 6.	População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído.....	30
Figura 7.	Indicadores de escolarização por sexos.....	37
Figura 8.	População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo.....	38
Figura 9.	População segundo a posição no trabalho e sexo.....	39
Figura 10.	População com 15 anos ou mais, segundo a actividade.....	49
Figura 11.	População activa, segundo a ocupação principal.....	50
Figura 12.	População activa, segundo o ramo de actividade.....	51
Figura 13.	Explorações segundo a sua utilização.....	56
Figura 14.	Explorações por classes de área cultivada.....	56





Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 25 milhões de habitantes, Moçambique enfrenta exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efetivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Assim sendo, o Distrito é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Contribuir para avaliar o potencial distrital, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação da versão actualizada dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando para cada distrito, no período que medeia 2009 a 2012 – a avaliação possível do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos de que este produto apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efetivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de administração distrital ajustados às prioridades da região e ao quadro de desconcentração de competências de afectação de recursos públicos; e
- dotado de processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível local e central, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério da Planificação e Desenvolvimento, o Ministério da Agricultura e o Ministério para Coordenação da Acção Ambiental. A todos os intervenientes e, em particular, aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução.

Ao PNUD e outros Doadores que, por via do Projecto de Descentralização e Desenvolvimento Local, apoiaram esta iniciativa, o nosso encarecido reconhecimento.

A finalizar, referir que estas publicações inserem-se no esforço continuado do Ministério da Administração Estatal através da sua Direcção Nacional de Administração Local, autora dos Perfis Distritais, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que façam chegar directamente a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

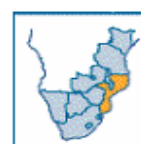
Maputo, 25 de Junho de 2014.


Carmelita Namashulua

Ministra da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

APEs	Agentes Polivalentes Elementares
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
BIM	Banco Internacional de Moçambique
CDPRM	Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique
CENACARTA	Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção
CFM	Caminhos de Ferro de Moçambique
CGRN	Comité de gestão de recursos naturais
CISM	Centro de Investigação em Saúde da Malária
CL's	Conselhos Locais
CNCS	Conselho Nacional de Combate ao SIDA
COVs	Crianças Órfãs e Vulneráveis
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
DPOPH	Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação
DPPF	Direcção Provincial do Plano e Finanças
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DTS	Doença de Transmissão Sexual
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
EN1	Estrada Nacional nº 1
EP1	Ensino Primário do 1º Grau
EP2	Ensino Primário do 2º Grau
EPC	Escola Primária Completa



ESG1	Ensino Secundário Geral do 1º ciclo
ESG2	Ensino Secundário Geral do 2º ciclo
ET	Ensino Técnico
FDD	Fundo de Desenvolvimento Distrital
GD	Governo Distrital
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
IFP	Instituto de Formação de Professores
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPCC's	Instituições de participação e consulta comunitária
ITS's	Infecções de Transmissão Sexual
LOLE	Lei dos Órgãos Locais do Estado
MAE	Ministério da Administração Estatal
Mcel	Moçambique Celular
MF	Ministério das Finanças
MINAG	Ministério da Agricultura
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
ONGs	Organizações Não Governamentais
ORAM	Organização de Ajuda Mútua
PA	Posto Administrativo
PARPA	Plano de Acção Para Redução da Pobreza Absoluta
PEDD	Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPFD	Programa de Planificação e Finanças Descentralizadas
PQG	Programa Quinquenal do Governo
PRM	Polícia da República de Moçambique



PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água
SD	Secretaria Distrital
SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
SDEJT	Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
SDPI	Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas
SDSMAS	Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social
SIFAP	Sistema de Formação em Administração Pública
STV	Soico Televisão
TDM	Telecomunicações de Moçambique
VODACOM	Operadora de telefonia móvel




MOÇAMBIQUE
 Província de Cabo Delgado
 Mapa de Localização do Distrito de Macomia



Macomia

PÁGINA x



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Macomia está localizado na Zona Central da Província de Cabo Delgado, a aproximadamente, 200Km da capital provincial, a cidade de Pemba, confinando a Norte com os distritos de Muidumbe e Mocímboa da Praia, a Sul com os distritos de Meluco e Quissanga, a Este com o distrito do Ibo e a Oeste com o distrito de Meluco.

A superfície do distrito¹ é de 4.208 km² e a sua população está estimada em 87 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 20,7hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 97 mil habitantes.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (42%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 97% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 93 do masculino) e uma taxa de urbanização do distrito é de 25%, concentrada na Vila de Macomia.

1.2 Clima, Relevo e Solos

A zona do planalto de Macomia tem temperaturas médias anuais são em regra inferiores a 22°C, embora localmente possam exceder esses valores. A precipitação média anual é superior a 1000 mm e a evapotranspiração potencial de referência é de 1300 mm.

A restante região do distrito apresenta de novo um clima do tipo sub-húmido seco, onde a precipitação média anual varia entre 800 e 1000 mm e a temperatura média durante o período de crescimento das culturas excede os 25°C (24 a 26°C). A evapotranspiração potencial é da ordem dos 1400 a 1600 mm.

O distrito de Macomia possui lagoas, rios e riachos localizados nas zonas baixas e vales dos rios Messalo e Muagamula. Existem, ainda, 3 lagoas, nomeadamente, de Chai, Litamanda velha e Litandacua, ricas em peixe e com margens férteis propícias para a agricultura.

A zona subplanáltica de transição para a zona litoral, com um relevo mais dissecado e encostas mais declivosas intermédias, tem altitudes entre os 500 e os 1000 metros.

¹ Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção <http://www.cenacarta.com>



É dominada por solos de textura mais ligeira do tipo arenoso (FerralicArenosols, CambicArenosols) a franco-argilo-arenoso (Cambisols) vermelhos, castanho avermelhados, castanho acinzentados, profundos a moderadamente profundos respectivamente, bem a excessivamente bem drenados e imperfeitamente a bem drenados respectivamente, resultando numa baixa ou reduzida capacidade de armazenamento de água e por conseguinte, agravando o deficit de água durante o período seco.

A restante região do distrito tem planícies costeiras dissecadas por alguns rios que sobem da costa para o interior, que gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

É caracteriza-se pelos seus solos arenosos, lavados a moderadamente lavados, predominantemente amarelos a castanho-acinzentados, quer seja os da cobertura arenosa do interior (FerralicArenosols), quer seja os das dunas arenosas costeiras (HaplicArenosols), e ainda pelos solos da faixa do grés costeiro, de textura arenosa a franco argilo arenosa de cor predominantemente alaranjada (FerralicArenosols). Os solos arenosos hidromórficos de depressões e baixas ocorrem alternados com as partes de terreno mais elevadas (GleyicArenosols).

1.3 Recursos Naturais

Vegetação

O distrito de Macomia apresenta vários tipos de vegetação florestal e não florestal, nomeadamente: campos cultivados, floresta semi decídua (Postos Administrativos Sede e Quiterajo), floresta semi decídua aberta (Postos Administrativos de Chai e Quiterajo), floresta decídua (Posto Administrativo Sede), floresta fechada e aberta com agricultura itinerante (Posto Sede e um pouco nos Postos Administrativos de Mucojo e Quiterajo), mangal na zona costeira (Postos Administrativos de Mucojo e Quiterajo) e vegetação herbácea inundada (Posto Administrativo de Quiterajo).

A vegetação característica predominante no distrito é a savana, caracterizada por árvores de pequeno e médio porte, com predominância das espécies típicas da floresta de miombo, para além da savana de grandes palmeiras, alternando com bambus e formações densas de gramíneas.

Macomia

PÁGINA 2



Geologia

A geologia do distrito de Macomia é caracterizada por apresentar diversas formações geológicas, nomeadamente: Aluviões (Quiterajo e pequena parte em Chai), depósitos indiferenciados (Chai e Mucojo), gnaisses, migmatitos, grantoides, arenitos, argilas e rochas afins(Chai e Mucojo). Em relação às formações litológicas, predominam no distrito seis características geológicas, designadamente: Aluviões, gnaisses, migmatitos, grantóides, arenitos, argilas e rochas afins.

Ecologia

Áreas de Conservação

A principal área de conservação do distrito localiza-se no Parque Nacional das Quirimbas (PNQ). O Distrito de Macomia é abrangido pelo PNQ, nas áreas dos Postos Administrativos de Chai e Mucojo, bem como parte de Macomia Sede.

As áreas mais sensíveis do distrito são os corais, dunas costeiras, ervas marinhas, praias, Parque Nacional das Quirimbas e as zonas de inundação do rio Messalo.

Fauna-Bravia

O distrito de Macomia dispõe de uma diversidade de espécies de animais bravios, marinhos, répteis, aves e plantas, alguns de grande valor económico, medicinal e nutricional.

As espécies de animais com maior frequência são: Macacos-cães, impalas, cabritos vermelhos, facoceiros, gazelas, antílopes, porcos do mato, cabritos cinzentos, elefantes, leões, leopardos, cudos e búfalos e uma diversidade de répteis, numa área inventariada de 1.962,10 hectares de um total de 126.694 hectares. Em relação à fauna marinha, as espécies mais frequentes são: Tainha, lagosta, polvo, carapau, lula, peixe-agulha, sardinha, lutaria, amêijoas e ostras.

Conflito entre o homem e a Fauna Bravia

Em virtude de muitas aldeias estarem localizadas dentro do PNQ, isto aliado à prática da agricultura tradicional (queimadas para abertura de machambas) dentro das áreas de conservação e da fraca capacidade de fiscalização e controlo da população animal pelas autoridades do parque, têm-se registado casos de conflito entre o homem e a fauna bravia, sobretudo ataques de elefantes que devastam as culturas dos camponeses.

Macomia

PÁGINA 3



Em 2011 foram destruídos 7 ha de áreas, registadas 12 vítimas mortais e feridas 2 pessoas. Na sequência desses conflitos, foram abatidos 20 elefantes e 1 leão.

1.4 Infraestruturas

O distrito de Macomia é servido por transporte público rodoviário e transporte marítimo. O distrito está ligado por estrada a Pemba, a capital provincial, bem como aos distritos vizinhos. No distrito existem 13 estradas que ligam as diferentes zonas internas do distrito e da província.

O Distrito de Macomia, situa-se na zona centro da Província de Cabo Delgado, a aproximadamente 205 km da capital provincial, cidade de Pemba. É atravessado pela estrada EN 243, que liga a região Sul e Norte do País .

A reabilitação de estradas terciárias teria um impacto importante no acesso das populações aos centros e postos de saúde, no apoio pedagógico aos estabelecimentos escolares, na comercialização agrícola e no desenvolvimento da rede comercial. O distrito conta com 3 redes de telefonia móvel (Mcel, Vodacom e Movitel).

Existem no distrito dois pequenos sistemas de abastecimento de água e 13 fontenários, dos quais 5 operacionais e 8 inoperacionais, devido ao funcionamento deficiente dos sistemas.

Existem 183 fontes de abastecimento de água dispersas nas comunidades rurais, sendo 85 poços e 98 furos, das quais 105 operacionais e 78 inoperacionais. Existem 587 caleiras e 150 cisternas.

Existem nos quatro Postos Administrativos do distrito 213 latrinas melhoradas e 4.338 tradicionais, beneficiando 868 famílias.

A expansão da rede da Hidroeléctrica de Cahora Bassa passou a beneficiar mais consumidores na Sede do Distrito e Postos Administrativos.

O distrito possui 48 escolas (das quais, 35 do ensino primário nível 1), e está servido por 5 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água

Macomia

PÁGINA4



a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

1.5 Economia e Serviços

O distrito de Macomia, no âmbito da agricultura, está subdividido em duas zonas de produção agrícola, sendo uma do Interior e outra Costeira. Na zona do interior, a população dedica-se a actividades agrícolas, enquanto na costeira à produção pesqueira.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

O seu relevo de planalto associado às temperaturas médias e baixas, determina a possibilidade de produção de milho, cultura dominante no sistema de produção onde entram também culturas como a mandioca, mapira e feijão nhemba. O cajueiro é sempre uma importante fonte de rendimento. O milho é também cultivado nas terras baixas e húmidas ao longo das linhas de drenagem.

A restante região do distrito é dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Macomia

PÁGINAS



As árvores silvestres com potencial comercial são as de madeira preciosa, como a Umbila, o Pau-preto, o Pau-rosa e a Chanfuta. A madeira é pouco usada na construção, sendo destinada principalmente a lenha e à produção de carvão.

Para além de possuírem valor comercial e turístico, os animais selvagens constituem um suplemento dietético para a população de Macomia. As gazelas, impalas e porcos-do-mato são os animais mais caçados.

Dentre os animais bravios existentes no distrito contam-se elefantes, leões, leopardos e búfalos. O peixe faz parte da dieta local, sendo pescado no mar e em lagos.

A pesca no distrito continua a ser praticada de forma artesanal, utilizando material bastante rudimentar para a captura de pescado. Prevê-se um financiamento para a área das pescas, comércio formal e agricultura para a comunidade de Pequeue no PA de Quiterajo.

Para além de recursos marinhos, o distrito de Macomia possui potencial hídrico composto por lagoas e riachos, dos quais se destacam: a Lagoa Chai, e os rios Messalo e Megamula, sendo esta lagoas e rios ricos em peixe e as suas margens férteis para a agricultura.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Existem unidades de farinhação (pequenas moageiras) e unidades de processamento de peixe (câmaras frigoríficas) e operadores madeireiros.

O distrito de Macomia tem ligações comerciais com a capital da província e outras cidades, bem como com países vizinhos. De facto, os habitantes de Macomia deslocam-se aos distritos vizinhos para comprar alimentos, e ao distrito costumam vir comerciantes, nomeadamente, da capital provincial (Pemba), das cidades de Nampula e Quelimane, e da Tanzânia para comprar os produtos locais.

O distrito de Macomia possui inúmeras potencialidades por explorar, nomeadamente, na área do ecoturismo e turismo cinegético e uma vasta costa marítima rica em recursos faunísticos, com belas praias ainda subproveitadas.

O distrito conta com 4 instâncias turísticas nas Ilhas de Medjumbe, Pangane, Goludo e o Projecto de Biodiversidade (Cabo Delgado Investment).

Macomia

PÁGINA6



1.6 História, Cultura e Sociedade

O nome de Macomia deriva de Magomia, nome de uma Povoação onde se reunia o colectivo de Muenes (anciões) para discussão e resolução dos principais problemas da região.

Com a penetração colonial portuguesa, estabeleceu-se na zona uma estreita ligação entre os portugueses e os chefes tradicionais para melhor exercerem o seu domínio sobre os habitantes nativos. Foi assim que a região de Magomia passou a ser chamada de Macomia, pelos portugueses, nome pelo qual o distrito ficou conhecido até hoje.

A língua mais falada em Macomia é o Macua, seguida do Maconde e Mwani.

Os hábitos e usos e costumes praticados pela população do interior do distrito diferem dos da zona costeira.

A agricultura e a pesca constituem as principais actividades da população que tem como alimentos básicos a farinha de milho, mandioca, arroz, mapira e peixe.

As danças mais praticadas são o Tufo e Bampi, na zona costeira, e o Mapiko, Limondo, Nonje Liwayawaya, Macussanha, Utamaduni e várias outras, na zona do interior.

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam 4 Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 8 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;

Macomia



- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades 59 Autoridades Comunitárias, 48 Secretários de Aldeias e 11 Régulos, das quais 30 já foram reconhecidos pela autoridade competente.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;



- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



2 Demografia²

A superfície do distrito³ é de 4.208 km² e a sua população está estimada em 87 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 20,7hab/km², prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 97 mil habitantes.

2.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (42%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 97% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 93 do masculino) e uma taxa de urbanização do distrito é de 25%, concentrada na Vila de Macomia.

Quadro I. População por posto administrativo, 1/7/2012

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
Distrito de Macomia	87,283	13,948	22,751	35,148	11,303	4,133
Homens	42,141	7,161	11,524	16,299	5,279	1,879
Mulheres	45,142	6,787	11,227	18,849	6,024	2,254
P.A. de Macomia Sede	35,682	5,851	9,604	14,132	4,458	1,636
Homens	17,150	3,046	4,859	6,525	1,993	728
Mulheres	18,532	2,807	4,746	7,607	2,462	910
P. A. do Chai	17,786	2,723	4,341	7,120	2,656	946
Homens	8,441	1,403	2,144	3,342	1,153	399
Mulheres	9,347	1,321	2,197	3,778	1,499	552
P. A. de Mucojo	24,450	3,891	6,517	9,855	3,015	1,172
Homens	11,766	1,967	3,310	4,421	1,514	555
Mulheres	12,683	1,923	3,207	5,433	1,506	615
P. A. de Quiterajo	9,365	1,482	2,289	4,042	1,173	379
Homens	4,784	746	1,211	2,011	618	198
Mulheres	4,581	736	1,077	2,032	558	177

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007.

Das pessoas residentes no distrito, 91% nasceram no próprio distrito, o que denota fluxos de migração baixos.

² Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

³ Centro Nacional de Cartografia e Teledeteccção <http://www.cenacarta.com>

Quadro 2. **Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento**

	Local de Nascimento		
	No próprio distrito	Noutro distrito da mesma província	Noutra Província
Total	90.0%	7.8%	2.1%
- Homens	89.2%	7.9%	3.0%
- Mulheres	90.8%	7.8%	1.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

2.2 Traço sociológico

Das 22 mil famílias⁴ do distrito, o tipo sociológico familiar principal é o alargado (36%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 4 membros.

Quadro 3. **Agregados familiares, segundo a dimensão**

% de agregados, por dimensão		
1 - 2	3 - 5	6 e mais
30.8%	46.4%	22.8%

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007 e Projeções globais da população.

Quadro 4. **Agregados familiares, segundo o tipo sociológico**

TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
13.2%	1.7%	8.2%	30.3%	10.6%	36.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

- 1) Família com um dos pais.
- 2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados após os 12 anos de idade, têm crença religiosa, dominada pela religião Islâmica.

Quadro 5. **Distribuição da população, segundo o estado civil**

Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viúvo
100.0%	26.3%	60.2%	8.3%	5.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

Tendo o Emakhuwa e o Shimakonde como línguas maternas dominantes, constata-se que 29% da população do distrito (com 5 ou mais anos de idade) tem conhecimento da língua

⁴ Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.



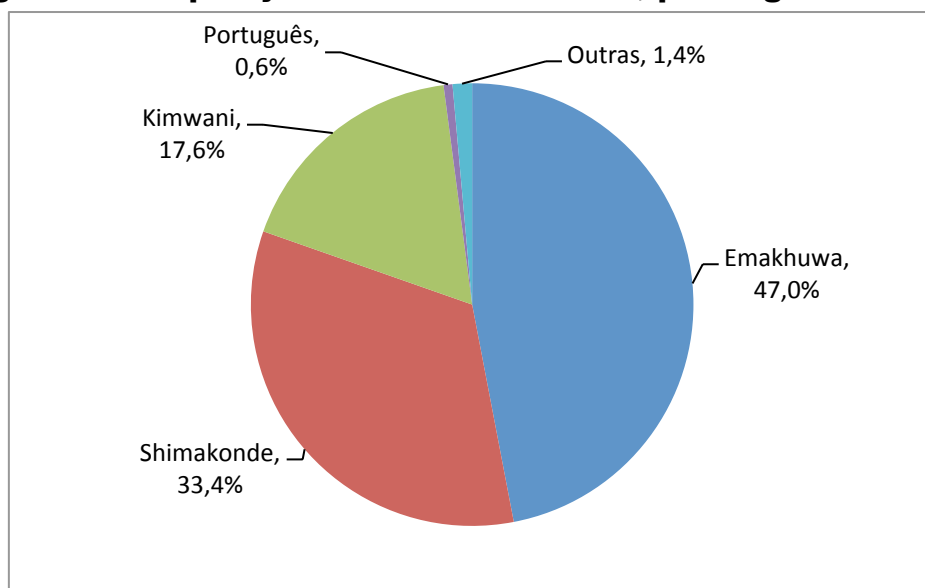
portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

Quadro 6. População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo

	TOTAL	GRUPO ETÁRIO				
		5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 44	45 e mais
TOTAL	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
Emakhuwa	47.0%	48.6%	46.5%	45.0%	45.1%	47.3%
Shimakonde	33.4%	30.4%	34.1%	35.2%	34.6%	33.7%
Kimwani	17.6%	19.2%	17.4%	17.6%	17.6%	17.0%
Português	0.6%	0.5%	0.9%	0.9%	0.7%	0.5%
Outras	1.4%	1.2%	1.1%	1.3%	2.1%	1.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

Figura 1. População com 5 anos ou mais, por língua materna



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 7. População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	28.8%	41.6%	17.2%	71.2%	58.4%	82.8%
5 - 9 anos	10.7%	11.6%	9.8%	89.3%	88.4%	90.2%
10 - 14 anos	35.6%	38.2%	32.9%	64.4%	61.8%	67.1%
15 - 44 anos	46.4%	60.3%	34.4%	53.6%	39.7%	65.6%
45 anos ou mais	29.8%	49.1%	13.3%	70.2%	50.9%	86.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.



2.3 Analfabetismo e Escolarização

Com 30% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 47% dos seus habitantes declararam no Censo 2007 que frequentavam ou já frequentaram antes a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

Quadro 8. População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
Total	70.1%	51.6%	86.0%
15 - 19 anos	53.8%	39.6%	66.1%
20 - 24 anos	65.4%	46.9%	80.2%
25 - 29 anos	73.7%	56.5%	88.7%
30 - 44 anos	69.8%	49.2%	88.0%
45 anos ou mais	79.3%	60.1%	95.8%
P.A. de Macomia Sede	67.6%	48.7%	83.5%
P. A. do Chai	75.9%	60.1%	89.1%
P. A. de Mucojo	68.7%	49.6%	85.0%
P. A. de Quiterajo	71.5%	51.3%	92.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.



3 Habitação e Condições de Vida⁵

As características físicas das habitações, especialmente o material usado na sua construção e o acesso a serviços básicos de água, saneamento e energia, são indicadores importantes do nível de vida das famílias. As características do parque habitacional duma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

Quadro 9. Habitações segundo o regime de propriedade

Total de Habitações	100.0%
- Próprias	90.9%
- Alugadas	0.5%
- Cedidas ou emprestadas	6.8%
- Outro regime	1.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A maioria (91%) das cerca de 22 mil habitações⁶ existentes no distrito são de propriedade própria. O tipo de habitação dominante é a palhota (94%). A casa mista, que é um tipo de habitação que combina materiais de construção duráveis e materiais de origem vegetal, representa 5% do parque habitacional do distrito.

Quadro 10. Tipo de habitações

Casa convencional ⁷ ou apartamento ⁸	0.6%
Casa mista ⁹	4.8%
Casa básica ¹⁰	0.7%
Palhota ¹¹ , casa improvisada ¹² e outras	93.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

⁵ Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

⁶ Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.

⁷Casa convencional - é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Pode ser de rés-do-chão, mais de 1 ou 2 pisos.

⁸Flat/apartamento - é uma unidade habitacional que tenha quarto(s) casa de banho, cozinha pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos podendo ser de um bloco ou conjunto de blocos.

⁹Casa mista - é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão), materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, paus maticados, madeira, etc.) e adobe.

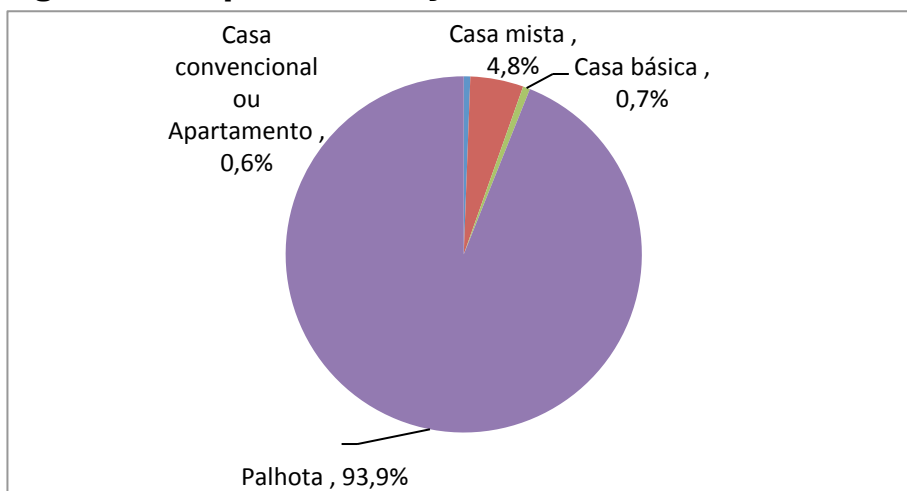
¹⁰Casa básica - é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho e ou cozinha, sendo construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Inclui-se nesta categoria o conjunto de quartos geminados (casa comboio) que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água).

¹¹Palhota - é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc.).

¹²Casa improvisada - são habitações construídas com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão,, latas, cascas de árvores, etc.



Figura 2. Tipo de habitações



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Apesar de as condições de habitação serem diferentes entre as zonas urbanas e rurais do distrito, verifica-se um padrão comum dos materiais de construção caracterizado por:

- O principal material usado nas paredes das casas é caniço/paus (97%);
- O principal material usado na cobertura das casas é capim ou palha (94%); e
- O principal material usado no pavimento das casas é adobe (54%).

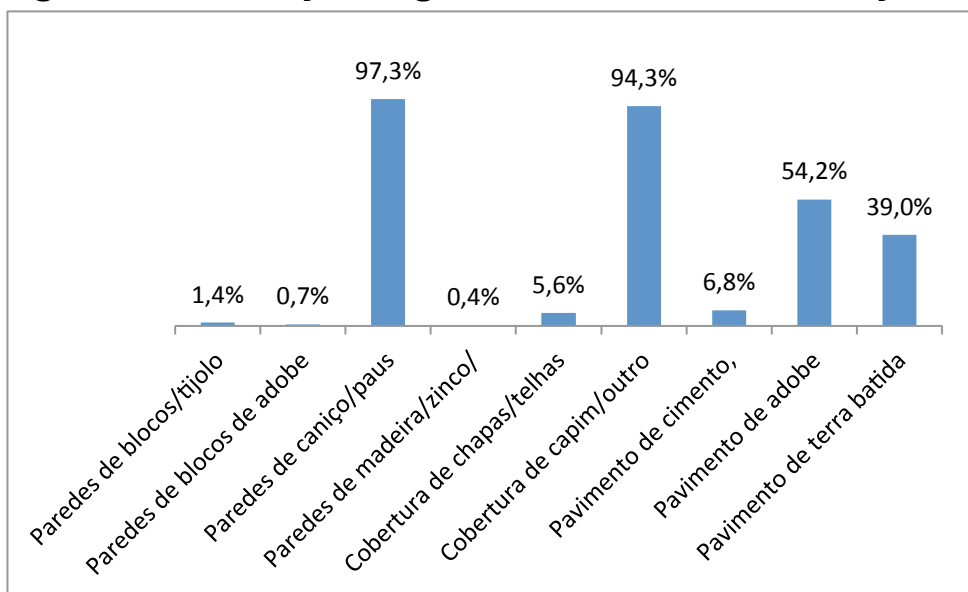
Quadro II. Habitações segundo o material de construção

	Em %		
	Total	Urbano	Rural
Paredes	100.0%	100.0%	100.0%
- Blocos de cimento ou tijolo	1.4%	1.8%	1.3%
- Blocos de adobe	0.7%	1.0%	0.6%
- Caniço / Paus	97.3%	96.2%	97.7%
- Madeira / Zinco	0.4%	0.9%	0.2%
- Outro material	0.1%	0.1%	0.2%
Cobertura	100.0%	100.0%	100.0%
- Chapas ou telhas	5.6%	9.5%	4.4%
- Laje de betão	0.1%	0.1%	0.1%
- Capim ou outro material	94.3%	90.3%	95.5%
Pavimento	100.0%	100.0%	100.0%
- Cimento, parquet ou mosaico	6.8%	8.2%	6.4%
- Adobe	54.2%	51.0%	55.2%
- Sem nada	39.0%	40.8%	38.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.



Figura 3. Habitações segundo o material de construção

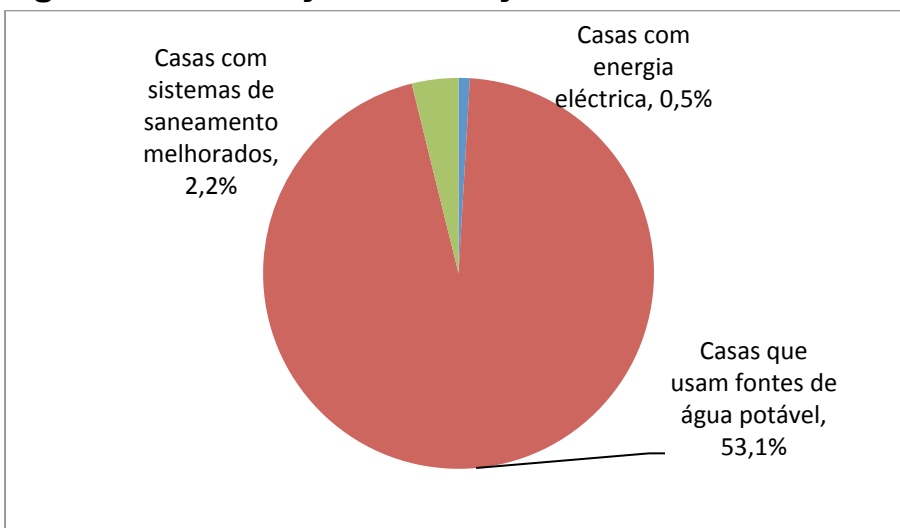


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

O gráfico e quadro seguintes mostram a distribuição percentual das habitações segundo o grau de acesso aos serviços básicos.

- A principal fonte de energia usada pelas famílias é o petróleo (61%);
- Cerca de 53% das famílias tem acesso a fontes de água potável¹³; e
- Cerca de 2% das famílias usam sistemas de saneamento melhorados¹⁴.

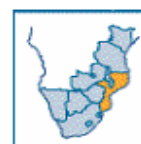
Figura 4. Habitações e condições básicas existentes



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

¹³Água canalizada (dentro e fora da casa), fontenário e poço/furo protegido c/ bomba.

¹⁴Retrete ligada a fossa séptica, Latrina melhorada e Latrina tradicional melhorada.



Quadro 12. Habitações, água, saneamento e energia

HABITAÇÕES E CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL	Casa convencional	Casa mista	Casa básica	Palhota
ENERGIA	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Electricidade	0.5	13.5	2.4	1.4	0.3
Gerador/placa solar	0.4	6.5	2.0	6.1	0.2
Gás	0.1	0.0	0.0	0.0	0.1
Petróleo/parafina/querosene	61.4	67.7	79.4	75.1	60.3
Velas	0.6	5.2	1.1	2.3	0.5
Baterias	0.1	1.3	0.3	0.0	0.1
Lenha	36.5	5.8	14.6	12.2	38.2
Outras	0.4	0.0	0.2	2.8	0.4
ÁGUA	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Água canalizada	2.2	34.8	7.7	1.9	1.7
- dentro da casa	0.2	15.5	1.7	0.0	0.0
- fora de casa	2.0	19.4	5.9	1.9	1.7
Não-canalizada	97.8	65.2	92.3	98.1	98.3
- fontenário	10.7	16.1	19.1	7.5	10.2
- poço/furo protegido c/ bomba	40.2	23.2	44.3	47.9	40.0
- poço sem bomba	35.7	20.0	22.7	29.6	36.5
- rio/lago/lagoa	11.1	5.2	5.9	11.3	11.4
- chuva	0.1	0.6	0.2	0.0	0.0
- mineral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- outros	0.1	0.0	0.1	1.9	0.1
SANEAMENTO	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Retrete ligada a fossa séptica	0.2	10.3	0.1	4.7	0.1
Latrina melhorada	0.4	11.0	2.4	10.8	0.1
Latrina tradicional melhorada	1.5	6.5	4.2	5.2	1.3
Latrina não melhorada	18.9	32.9	43.3	29.6	17.4
Não tem retrete/latrina	78.9	39.4	49.9	49.8	81.1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito a posse de bens, a incidência da posse de bens duráveis pelas famílias residentes no distrito é apresentada na tabela seguinte.

Quadro 13. Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis

Casa própria	Rádio	Televisor	Telefone fixo	Computador	Carro	Motorizada	Bicicleta	Nenhum bem
90.9%	44.0%	0.7%	0.2%	0.1%	0.3%	0.9%	23.2%	48.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Constata-se que, exceptuando a casa própria, 49 por cento das famílias não possuem nenhum dos bens listados na tabela e observados aquando do Censo da População de 2007.

Macomia



4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Macomia-Sede, Chai, Mucojo e Quiterajo que, por sua vez, estão subdivididos em 10 Localidades.

MACOMIA-SEDE
NACATE
NQUIDA
CHAI
CHAI - SEDE
NKOE
MUCOJO
MUCOJO SEDE
MANICA
NAUNDE
PANGANE
QUITERAJÓ

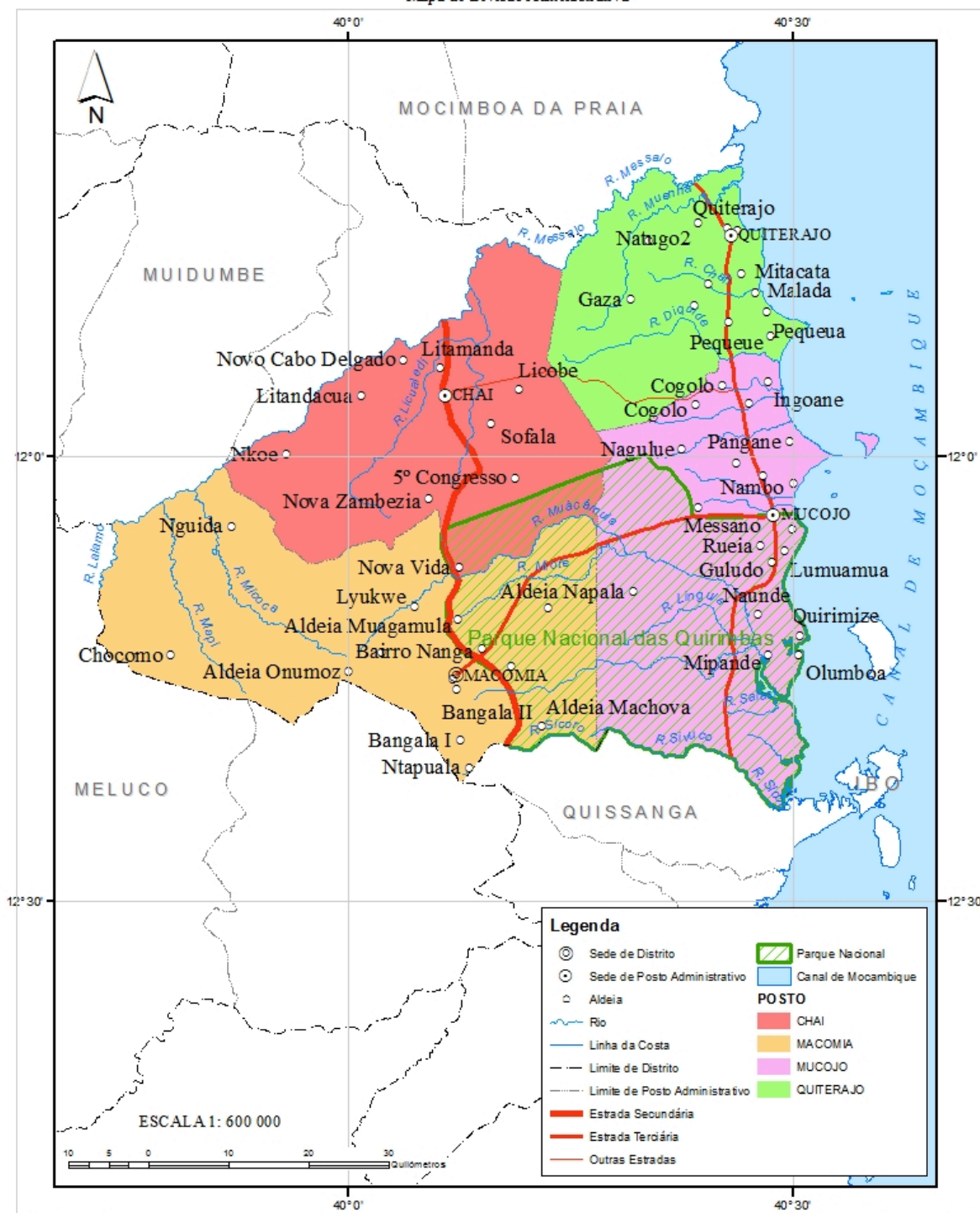
4.1 Governo Distrital

O Governo Distrital é dirigido pelo Administrador de Distrito e, ao abrigo da Lei nº 8/2003 de 19 de Maio, está estruturado na Secretaria Distrital e nos seguintes Serviços Distritais:

- Actividades Económicas;
- Saúde, Mulher e Acção Social;
- Educação, Juventude e Tecnologia; e
- Planeamento e Infraestruturas.

De acordo com o Estatuto Orgânico do Governo Distrital aprovado pelo Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril, a Estrutura Tipo do Governo Distrital é a que é apresentada em seguida.


MOÇAMBIQUE
 Distrito de Macomia
 Mapa de Divisão Administrativa



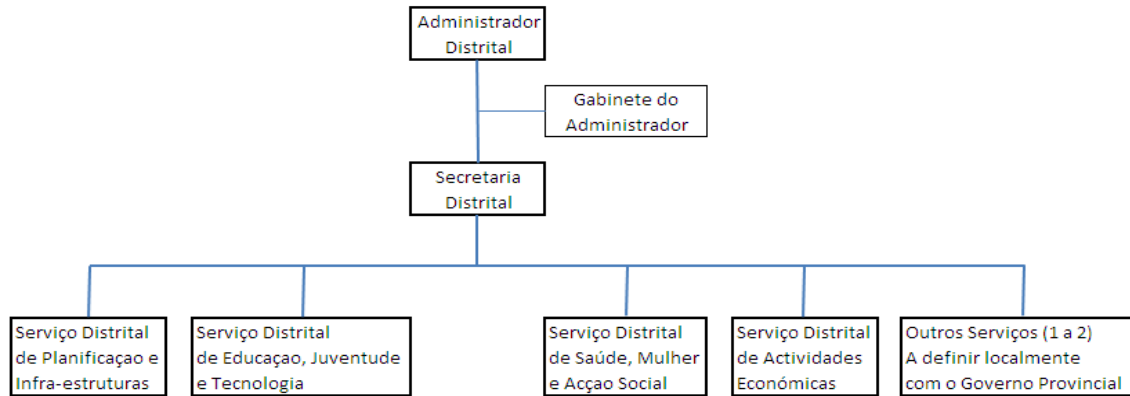
Fonte de Dados:
 Base Topográfica Simplificada - CENACARTA-1999
 Aldeia - INE_2007

Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção
 Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013
 www.cenacarta.com

Macomia



Estrutura Tipo do Governo Distrital



Fonte: Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril

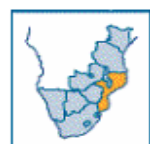
Para além destes serviços, funcionam ainda as seguintes instituições públicas:

- Tribunal Judicial;
- Registo e Notariado;
- Comando Distrital da PRM;
- Procuradoria Distrital da República;
- Alfândegas;
- Migração;
- SISE.

Com um total de 574 funcionários (dos quais, 129 são mulheres), o Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam 4 Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 8 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No contexto da reforma do sector público, foi nomeado o Secretário Permanente Distrital, foram institucionalizados os Conselhos Locais (Localidade, Posto Administrativo e Distrito), Balcão de Atendimento Único Distrital (BAUD), descentralizados os



investimentos no distrito, tramitados os expedientes para a nomeação de directores dos serviços distritais bem como dos chefes de Localidade.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

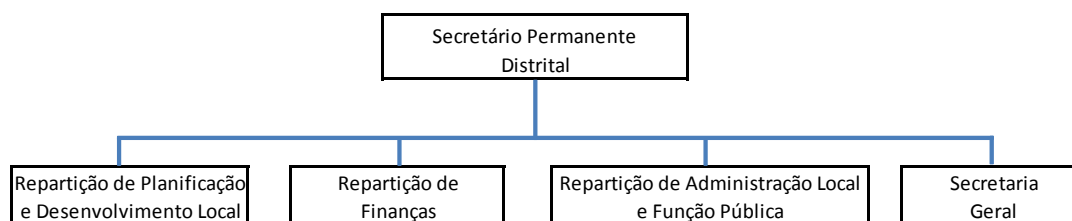
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de tarefas realizadas, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

4.2.1 Secretaria Distrital

A Secretaria Distrital dirigida por um Secretário Permanente Distrital é o órgão do Governo Distrital que tem como principais funções e realizou actividades no âmbito de (a) prestar assistência técnica e administrativa ao Governo Distrital; (b) assegurar a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros do Governo Distrital; (c) assistir na organização e controlo das actividades do Governo distrital, bem como na elaboração de relatórios de análise de actividades do Governo Distrital; e (d) garantir a assistência técnica e administrativa necessária ao funcionamento dos postos administrativos, localidades e povoações.

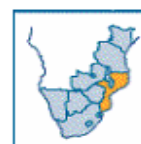
Estrutura Orgânica da Secretaria Distrital



Fonte: MAE/DNAL.

4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) a promoção do uso adequado do solo e a gestão florestal; (b) o incentivo da produção alimentar e de culturas de rendimento; (c) o fomento pecuário e a construção comunitária



de tanques carracidas; (d) a emissão de licenças de pesca artesanal, caça e de abate, bem como o combate a caça furtiva; (e) a promoção da piscicultura e da apicultura; (f) a divulgação do potencial económico, industrial, turístico e cinegético local; (g) a promoção da pequena indústria e mineração artesanal; (h) a emissão de pareceres sobre pedidos de licenciamento de actividades económicas, licenciar actividades comerciais e emitir licenças turísticas; (i) efectuar o recenseamento das actividades de artesanato; e (j) promover mecanismos de financiamento das actividades produtivas.

4.2.2.1 Agricultura e Desenvolvimento Rural

O distrito de Macomia, no âmbito da agricultura, está subdividido em duas zonas de produção agrícola, sendo uma do Interior e outra Costeira. Na zona do interior, a população dedica-se a actividades agrícolas, enquanto na costeira à produção pesqueira.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

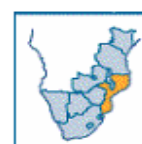
O aumento verificado na comercialização deveu-se ao aumento da produção e da produtividade, através da diversificação das culturas e da abertura de machambas em blocos e/ou da criação de associações. Contribuiu, também, para esse aumento a assistência técnica atempadamente prestada aos produtores e a redução dos casos de conflito homem/fauna bravia, através do afugentamento ou abate dos animais problemáticos.

De salientar que mais extensionistas deverão ser recrutados, de modo a que possam cobrir todos os postos Administrativos do Distrito.

Extensão Rural

Indicador	Plano 2011	Real 2010	Real 2011
REDES DE EXTENSÃO			
Nº Redes de Extensão	1	1	1
Nº Extensionistas	2	2	2
N.º de Supervisores	1	1	1
BENEFICIÁRIOS	0	0	0
Nº de camponeses assistidos	1098	1050	1098
Nº de camponeses de contacto	24	24	24
Nº de membros de grupos de produtores	580	570	580
Nº de membros de associações	500	450	585
N.º Participantes dias Campo	1098	1050	1098
N.º de Participantes nas Demonstrações	1098	1050	1098

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011



A disparidade dos preços dos produtos agrícolas ficou a dever-se ao facto da procura ter sido maior que a oferta. Para o caso do milho e da mandioca, essa disparidade foi motivada pela elevada produção das mesmas.

Preços dos principais produtos agrícolas comercializados no sector familiar (Mt/kg)

Culturas	Plano 2011	Real 2010	Real 2011
Milho	5,00	8,00	10,00
Feijão Jugo	15,00	15,00	15,00
Amendoim	20,00	20,00	25,00
Gergelim	23,00	23,00	25,00
Mandioca	5,00	5,00	7,00

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Fomentos de Culturas de Rendimento (Cajú)

Tipo de culturas	Plano 2011	Real 2010	Real 2011
Mudas distribuídas	100000	42000	33115
Famílias beneficiárias	500	210	287
Plantas tratadas com químicos	18200	19742	23300
Nº de famílias beneficiadas	195	203	229
Sementes hortícolas (gr)	0	0	0
Famílias beneficiárias	0	0	0

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

A baixa taxa de crescimento no cumprimento de produção/distribuição das mudas deve-se à falta de água que foi motivada pelo desabamento da represa que alimenta o viveiro central.

Registou-se um crescimento no tratamento químico devido à recepção atempada dos pesticidas.

Sanidade Animal

Indicador	Plano 2011	Real	
		2010	2011
N.º Vacinas de Newcastle	435.038	405.038	17400
N.º Vacinas de Raiva	600	480	35
N.º de vacinadores comunitários formados	15	15	15

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011



O decréscimo registado na vacinação de algumas espécies, foi devido à recepção tardia e à quantidade insuficiente dos medicamentos.

Cadastro

Indicador	Plano 2011	Real 2010	Real 2011
Nº Pedidos iniciais	8	6	0
Nº Títulos emitidos	0	0	0

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

A emissão de títulos tem sido feita ao nível provincial. Ao Distrito apenas compete proceder às consultas comunitárias. No ano em referência foram feitas 8 consultas comunitárias, sendo 4 para fins de exploração de madeira e as restantes para construção de habitações (turísticas).

Foram realizadas 3 fiscalizações nas zonas de corte que resultaram na apreensão de 91 tábuas e duas motosserras, as quais foram entregues ao SDAE/DPA, e uma arma de caça que se encontra na Procuradoria Distrital de Macomia para procedimento judicial.

Durante 2011 foi montado um apiário com 30 colmeias, sendo que uma parte do mel produzido servirá para consumo e a outra parte será vendida, como forma de aumentar a renda familiar das comunidades de Napala no Posto Administrativo de Mucojo.

De referir que o valor recebido este ano, correspondente aos 20% da exploração dos recursos, foi canalizado para as comunidades de Nova Zambézia, Bangala1, Ntapuala e Chai sede.

No concernente à Directiva Presidencial “Um Líder Uma Floresta Comunitária”, foram identificadas e plantadas 69 florestas, correspondentes a 362,5 hectares, nos 4 Postos Administrativos.

Durante o período em análise, foram mortos dois cidadãos, vítimas de ataques de elefantes, no Posto Administrativo de Quiterajo, contra 3 no mesmo período do ano anterior. Foram, ainda, destruídos 7 ha de culturas diversas, também por elefantes, sendo 2ha no Posto Administrativo sede e 5 ha em Mucojo, contra 15.5ha no ano transacto.



Abatidos dois elefantes problemáticos, no âmbito da defesa de pessoas e bens, contra 6 do ano passado.

Foram planificadas e realizadas 48 palestras sobre o perigo das queimadas descontroladas, contra 35 do ano passado. Foram formados 3 caçadores comunitários no manuseamento de armas.

Pescas

O licenciamento da pesca artesanal neste período foi antecedido de uma campanha de sensibilização e divulgação das taxas das licenças de pesca, para que os pescadores aderissem ao licenciamento. As acções decorreram nos centros de pesca dos Postos Administrativos de Mucojo e Quiterajo.

Foram realizadas 3 acções de fiscalização, sendo 2 em Pangane e 1 em Goludo que culminaram na destruição de 12 redes mosquiteiras (artes nocivas) no centro de pesca de Goludo.

Foi feita uma visita aos centros de pesca de Quiterajosedo, Pequeue, Ingoane, Pangane, Messano e Goludo.

No âmbito da co-gestão, os Conselhos Comunitários de Pescas foram sensibilizados para mobilizarem as comunidades, no sentido das mesmas aderirem ao licenciamento e abandonarem o uso de artes nocivas.

O Distrito conta com 6 Conselhos Comunitários de Pescas, assim distribuídos: Ingoane, Pangane, Goludo, Naunde, Olumbua e Darumba. Os CCPs têm, de uma forma geral, contribuído para o desenvolvimento de acções de fiscalização e licenciamento, reduzindo, assim, o uso de artes nocivas e os conflitos entre pescadores e melhorando o controlo de entrada de pescadores.

Em relação à promoção da pesca, está a ser construído um mercado de pesca na sede do Distrito, na aldeia Nanga, onde vai ser instalado um sistema de frio para conservação do pescado e um armazém para o produto seco.

As aldeias Liukue, em Chai sede e Machova no Posto sede foram identificadas como tendo um grande potencial para a piscicultura. Foram construídos e povoados 2 tanques piscícolas, sendo um em Licangano e outro na sede-Changane ambos povoados.



Artes de pesca	Nº de Licenças
Arrasto barco s/motor	13
Arrasto barco c/motor	1
Cerco barco s/motor	3
Cerco barco c/motor	4
Rede de emalhar	35
Linha de mão	13
Apanha de bivalve	2
Gaiola	2
Arpão	12
TOTAL	85

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

4.2.2.2 Indústria e Comércio

Licenciamento da Pequena Indústria

Indicador	Plano 2011	Real 2010	Real 2011
Nº Projectos remetidos	400	350	370
Nº Projectos aprovados	177	315	370

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

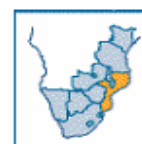
Durante 2011, foram realizadas inspecções em todos os Postos Administrativos, que culminaram na apreensão de vários produtos de primeira necessidade e medicamentos por se encontrarem fora de prazo. A sua destruição ou incineração será feita na presença dos proprietários e membros do Governo do Distrito.

Foram feitos dois debates radiofónicos sobre a comercialização de produtos alimentares dentro do prazo e sobre o uso correcto dos equipamentos nos locais de trabalho, através da rádio/televisão comunitária de Nacedje.

Foram feitos vários estudos de viabilidade, com vista à implantação de projectos de investimento na área turística, tais como: Crimizi Lodje em Muchojo e Macomia Lodje.

Foram fiscalizados e/ou inspecionados nove estabelecimentos dos quinze previstos, com o objectivo de verificar o estado de operacionalidade e de higiene das referidas unidades.

O Governo distrital apelou para a rigorosa observância e cumprimento da lei, como forma dos estabelecimentos melhorarem as suas prestações.



4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) garantir o funcionamento de estabelecimentos de ensino, formação de professores, alfabetização, educação de adultos e educação não formal; (b) realizar estudos sobre cultura, diversidade cultural, valores locais e línguas nacionais; (c) promover o fabrico de instrumentos musicais tradicionais; (d) incentivar o desenvolvimento de associações juvenis, bem como promover iniciativas geradoras de emprego, auto emprego e outras fontes de rendimento dos jovens; e (e) promover o uso de novas tecnologias.

4.2.3.1 Educação

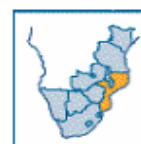
Da população com 15 anos ou mais de idade 30% é alfabetizada e 47% das pessoas com 5 anos ou mais de idade, predominantemente homens, declararam no Censo 2007 que frequentavam ou já frequentaram antes o nível primário do ensino. A análise por sexos revela um melhor padrão de escolarização nos homens.

Quadro 14. População com 5 anos ou mais, e frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	22.6%	27.1%	18.6%	23.9%	31.3%	17.2%	53.4%	41.6%	64.2%
P.A. de Macomia Sede	25.5%	30.9%	20.7%	23.9%	30.7%	17.8%	50.5%	38.4%	61.4%
P. A. do Chai	19.3%	23.2%	15.8%	18.2%	26.1%	11.3%	62.5%	50.6%	72.9%
P. A. de Mucojo	22.1%	25.6%	19.0%	26.3%	33.8%	19.4%	51.6%	40.6%	61.6%
P. A. de Quiterajo	19.5%	24.0%	14.9%	28.5%	36.0%	20.7%	51.9%	40.0%	64.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A análise do nível de ensino frequentado pela população que actualmente atende a escola, revela uma concentração significativa no nível primário de ensino.



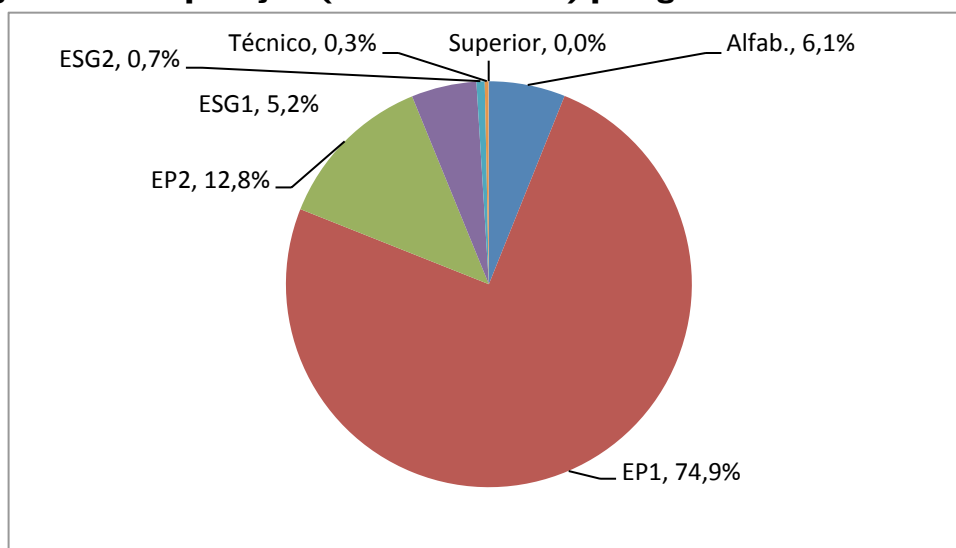
Quadro 15. **População de 5 anos ou mais, por nível de ensino**

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							
	Total	AEA	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Técnico	Superior
TOTAL	100.0%	6.1%	74.9%	12.8%	5.2%	0.7%	0.3%	0.0%
5 - 9 anos	100.0%	0.2%	99.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
10 - 14 anos	100.0%	0.3%	89.2%	10.1%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%
15 - 19 anos	100.0%	1.7%	53.3%	32.0%	11.8%	0.9%	0.2%	0.0%
20 - 24 anos	100.0%	13.7%	26.1%	27.2%	27.4%	3.9%	1.5%	0.1%
25 e + anos	100.0%	51.1%	23.3%	12.5%	9.1%	2.2%	1.7%	0.1%
HOMENS	100.0%	6.0%	71.5%	14.8%	6.6%	0.8%	0.4%	0.0%
MULHERES	100.0%	6.3%	79.5%	10.1%	3.4%	0.5%	0.2%	0.0%

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos; ESG2 - 11º e 12º Anos; ET - Ensino técnico; CFP - Curso de formação de professores; AEA - Alfabetização e educação de adultos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 5. **População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Um aspecto importante é a observação das taxas de escolarização bruta e líquida. A *primeira taxa* calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nível de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etário correspondente à idade oficial para o referido nível¹⁵. Para calcular a *segunda taxa*, divide-se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nível pela população do grupo etário correspondente a esse nível. Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo.

¹⁵EP1 – 6 a 10 anos; EP2 – 11 a 12 anos; ESG1 – 13 a 15 anos; ESG2 – 16 a 17 anos; Superior – 18 a 22 anos.

Quadro 16. Taxas de escolarização

Taxas de escolarização	Taxa Bruta de Escolarização			Taxa Líquida de Escolarização		
	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M
EP1	95.9	102.1	89.4	46.0	48.3	43.6
EP2	61.9	80.4	42.9	4.2	5.4	3.1
ESG1	18.3	26.4	10.2	1.4	1.7	1.0
ESG2	3.8	5.4	2.2	0.4	0.7	0.1

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007

Como se pode observar, a taxa bruta de escolarização do Ensino Primário do 1º Grau é de quase 100%, o que indica um elevado nível de cobertura escolar neste nível. Atendendo a que a idade ideal para frequentar o EP1 é de 6 a 10 anos (para terminar este nível sem nenhuma reprovação), este indicador acima dos 100% reflecte a entrada tardia na escola, a reprovação e desistência escolar, levando a que exista um elevado número de alunos no EP1, com idades superiores a 10 anos.

Efectivamente, a taxa líquida de escolarização no EP1 confirma aquele facto ao indicar que 46% das crianças de 6 a 10 anos frequentam o nível de ensino correspondente a sua idade, neste caso o EP1, e que somente 4% das crianças de 11 a 12 anos frequentam o nível de ensino correspondente a idade, o EP2. Em geral, os rapazes apresentam melhores indicadores.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socioeconómicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por baixas taxas de aproveitamento e altas taxas de desistência em algumas localidades do distrito, devido ao facto de haverem muitos casamentos prematuros e emigração de jovens.

Quadro 17. Escolas, alunos e professores, 2011

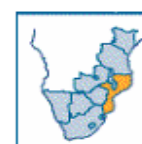
NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	48	-	17.481	86	363
EP1	35	-	14.466	68	252
EP2	12	-	1.900	10	70
ESG	1	-	1.115	8	41

Fonte: SDEJT

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG- 8º a 12º Anos.

Em termos de grau de ensino concluído, constata-se que do total de população com 10 anos ou mais de idade, 16% concluiu algum nível de ensino, na sua maioria o nível primário.

Macomia

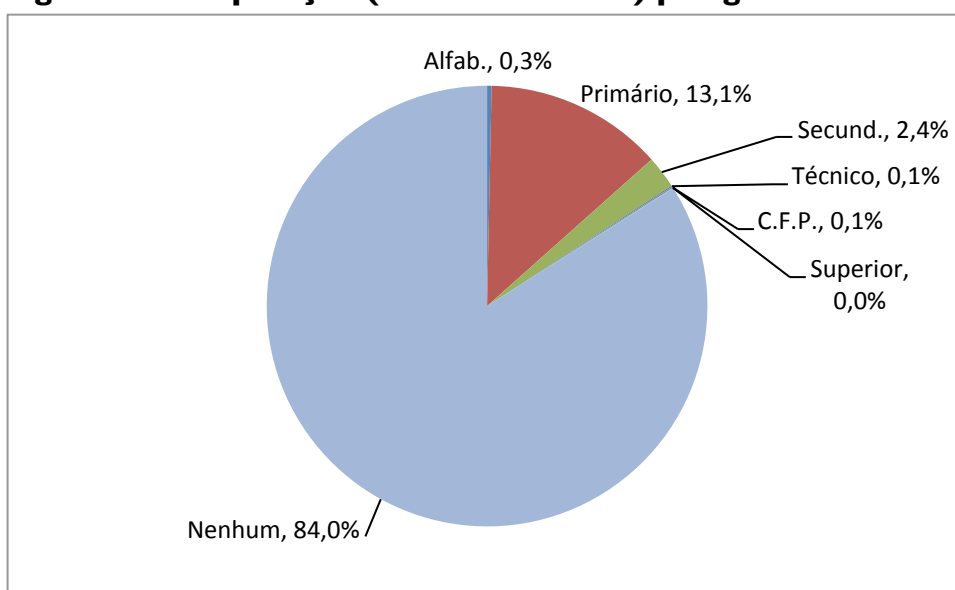


Quadro 18. População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
TOTAL	16.0%	0.3%	13.1%	2.4%	0.1%	0.1%	0.0%	84.0%
10 - 14 anos	10.4%	0.0%	9.9%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	89.6%
15 - 19 anos	27.9%	0.0%	25.3%	2.5%	0.0%	0.0%	0.0%	72.1%
20 - 24 anos	24.0%	0.3%	19.5%	3.9%	0.1%	0.2%	0.0%	76.0%
25 - 29 anos	16.0%	0.7%	11.8%	2.9%	0.2%	0.3%	0.1%	84.0%
30 e + anos	12.8%	0.4%	9.7%	2.5%	0.1%	0.1%	0.0%	87.2%
HOMENS	24.4%	0.4%	19.6%	3.9%	0.2%	0.2%	0.0%	75.6%
MULHERES	8.6%	0.2%	7.3%	1.0%	0.0%	0.0%	0.0%	91.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Figura 6. População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído



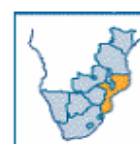
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

4.2.3.2 Cultura

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.



Estado de conservação de monumentos, sítios, locais históricos, estações arqueológicas e pinturas rupestres

Indicador	Plano 2011	Real 2010
Identificados	10	8
Bem conservados	10	8
Mal conservados	0	0
Identificados	26	26
Bem conservados	12	10

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

O número de grupos culturais existentes no distrito, em 2011, foi apurado com base nos grupos que se inscreveram para participar no Festival Mapico que decorreu em Muidumpe.

Grupos artístico - culturais

Indicador	Plano 2011	Real 2010	Real 2011
Nº Grupos	6	4	0
Nº de membros	120	80	0
Nº Grupos	100	38	82
Nº de membros	1.583	826	1.844

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

O plano de criação de uma Associação Juvenil não foi cumprido por falta de apoio.

Associações Juvenis e Formação Para Trabalho e Auto emprego

PROGRAMA Indicador	Plano 2011	Real 2010	Real 2011
Nº Associações Juvenis	6	1	2
Nº Membros inscritos	45	10	20

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

As associações juvenis que são criadas no distrito partem de iniciativas individuais, carecendo de oficialização prévia.

Associações Desportivas

PROGRAMA Indicador	Plano 2011	Real 2010	Real 2011
Nº Associações e Clubes	40	36	40
Nº Atletas inscritos	1000	100	1050

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011



4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) assegurar o funcionamento das unidades sanitárias e incentivar a medicina tradicional; (b) promover acções de apoio e protecção da criança, da pessoa portadora de deficiência e do idoso; (c) desenvolver acções de prevenção da violência doméstica e de abuso de menores; e (d) promover a igualdade e equidade do género.

4.2.4.1 Saúde

A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 12.469 mil pessoas;
- Um médico por cada 87 mil residentes;
- Uma cama por 1.500 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.480 residentes no distrito.

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

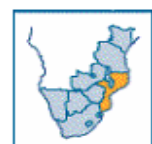
Quadro 19. Indicadores de cuidados de saúde, 2011

Indicadores	
Partos Institucionais	2.926
Vacinação	20.801
Consultas externas	133.499
Taxa de baixo peso à nascença	17%
Taxa de mau crescimento	1%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

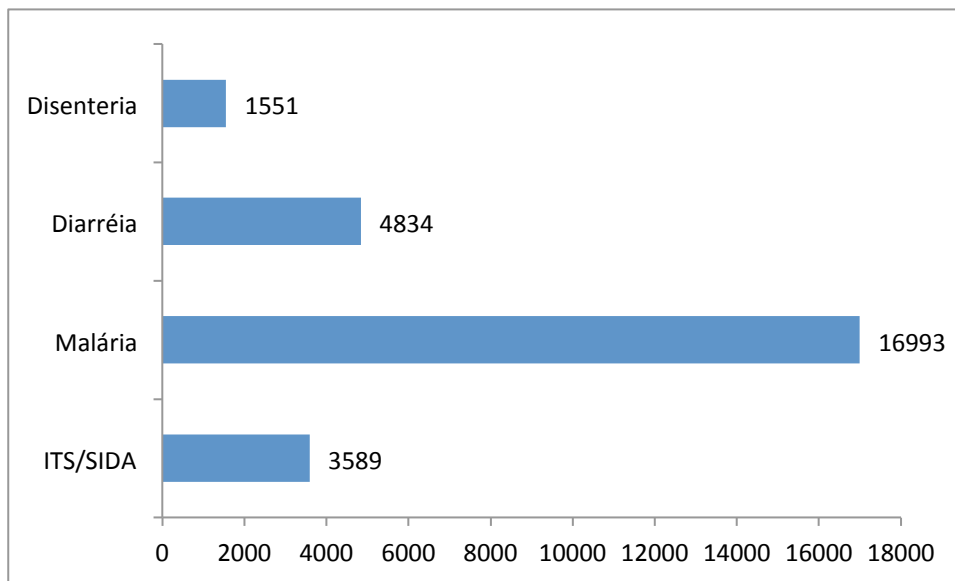
De referir ainda a existência de vários programas de cuidados de saúde primários a vários níveis que denotam uma evolução positiva nos últimos anos, nomeadamente:

- Saúde ambiental: Esta actividade está sendo realizada em todas as unidades sanitárias, bem como em brigadas móveis e nos locais de interesse público
- Saúde Ocupacional: Realizadas visitas de trabalho as empresas para vacinação aos trabalhadores, bem como a todos os outros que manipulam géneros alimentícios
- Saúde reprodutiva



- Saúde Infantil, Nutrição, Saúde Escolar
- Suplementação de Vitamina ‘A’
- Programa alargado de vacinação
- Saúde Mental.

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.



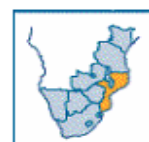
4.2.4.2 Acção Social

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 2007, cerca de 3 mil órfãos (na sua maioria órfãos de pai e entre os 10 e 14 anos de idade) e cerca de 2.900 pessoas portadoras de deficiência (94% com debilidade física e 6% com doenças mentais).

Quadro 20. População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007

	População 0-14 anos	Órfão de:			
		Total	Mãe	Pai	Pai e Mãe
Total	100.0%	8.6%	2.7%	5.2%	0.7%
- Homens	100.0%	8.5%	2.6%	5.3%	0.6%
- Mulheres	100.0%	8.7%	2.8%	5.1%	0.8%
Grupos etários:					
- 0 a 4 anos	100.0%	3.7%	1.1%	2.3%	0.3%
- 5 a 9 anos	100.0%	9.5%	2.9%	5.8%	0.8%
- 10 a 14 anos	100.0%	15.8%	5.0%	9.3%	1.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.



Quadro 21. População deficiente, 2007

Grupos de Idade	População Total	Sem Deficiência	Com deficiência		
			Total	Física	Mental
Total	100.0%	96.4%	3.6%	3.4%	0.2%
0 - 14	100.0%	98.6%	1.4%	1.2%	0.2%
15 - 44	100.0%	96.9%	3.1%	2.8%	0.3%
45 e mais	100.0%	89.9%	10.1%	9.9%	0.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A tabela seguinte apresenta a distribuição percentual das 2.900 pessoas portadoras de deficiência, segundo a causa.

Quadro 22. População portadora de deficiência, segundo a causa

	TOTAL	Física	Mental
Total	100.0%	100.0%	100.0%
À nascença	20.4%	18.8%	44.6%
Doença	59.0%	59.8%	45.7%
Minas/Guerra	2.9%	3.0%	0.6%
Serviço Militar	1.8%	1.8%	1.7%
Acidente de Trabalho	4.5%	4.7%	1.1%
Acidente de Viação	1.5%	1.5%	2.9%
Outras	10.0%	10.4%	3.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, toxicodependentes e regressados.

Tem existido coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Programa de Desenvolvimento Infantil

Programa Indicador	Plano 2011	Real 2010	Real 2011
Nº Escolinhas Comunitárias	25	21	17
Nº Animadores	100	88	49
N Crianças atendidas	1500	1455	971

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011



Tem havido fraca adesão das crianças nas escolinhas por falta de vontade dos seus encarregados de educação.

Foi realizada uma campanha de sensibilização nas comunidades, com o intuito de sensibilizar os pais e encarregados de educação a encaminharem as suas crianças para as escolinhas comunitárias.

Foi realizada a cerimónia de graduação das crianças de 5 anos que, no próximo ano, farão o seu ingresso no ensino primário, em 17 escolinhas comunitárias, abrangendo 971 crianças.

Nas escolinhas comunitárias do distrito foram atendidas, este ano, 971 crianças, sendo 514 do sexo feminino e 457 do sexo masculino, que foram assistidas por 49 Educadores, dos quais 20 do sexo feminino e 29 do sexo masculino.

Atendimento as crianças em situação difícil

Programa Indicador	Plano 2011	Real 2010	Real 2011
Nº Crianças documentadas	700	150	300
Nº Crianças atendidas	500	350	498
Nº Crianças reunificados em família própria	5	1	2

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

O quadro acima ilustra o número de crianças apoiadas pela Fundação AgaKhan e outros parceiros.

Protecção das Crianças

Programa Indicador	Plano 2011	Real 2010	Real 2011
Nº Crianças documentadas	1000	250	500

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

O quadro acima ilustra o número de crianças que foram identificadas, durante o período em análise, pelos vários CACOVs, em todos os Postos Administrativos.

Programa de Subsídio de Alimentos

Programa Nº Beneficiários por grupo	Plano 2011	Real 2010	Real 2011
Crianças mal nutridas	30	3	24
Mulheres grávidas malnutridas	0	0	1
Idosos	1500	1350	1470



Doentes crónicos	20	6	12
Deficientes	100	55	75
Mães de crianças malnutridas	0	0	1
Mães chefes de família	5	2	4

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Foi encaminhada uma mãe de trigêmeos residente no Bairro de Xinavane, que aguarda ajuda em leite.

Em 2011 foram apoiados em todos os Postos Administrativos do distrito 1470 idosos, sendo 967 do sexo feminino e 503 do sexo masculino. Deste número, 75 são pessoas portadoras de deficiência, sendo 33 mulheres e 42 homens; 19 são doentes crónicos, sendo 12 mulheres e 7 homens, que beneficiam de Subsídio de Alimentos.

Programa de (PPD)

Programa Indicador	Plano 2011	Real 2010	Real 2011
Nº Idosos atendidos	20	0	10
Nº Pessoas identificadas	200	35	180
Nº Pessoas acompanhadas	50	10	30
Nº Crianças integradas em Escolas	50	25	35
Nº Alunos especiais atendidos	50	25	35
Nº Activistas capacitadas	72	40	60

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

O quadro acima ilustra o número de pessoas identificadas que foram encaminhadas ao hospital, o número de crianças integradas nas escolas e o número de pessoas capacitadas para exercer actividades sociais nas comunidades.

4.2.4.3 Género

O distrito tem uma população estimada de 87 mil habitantes - 45 mil do sexo feminino - sendo 8% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a

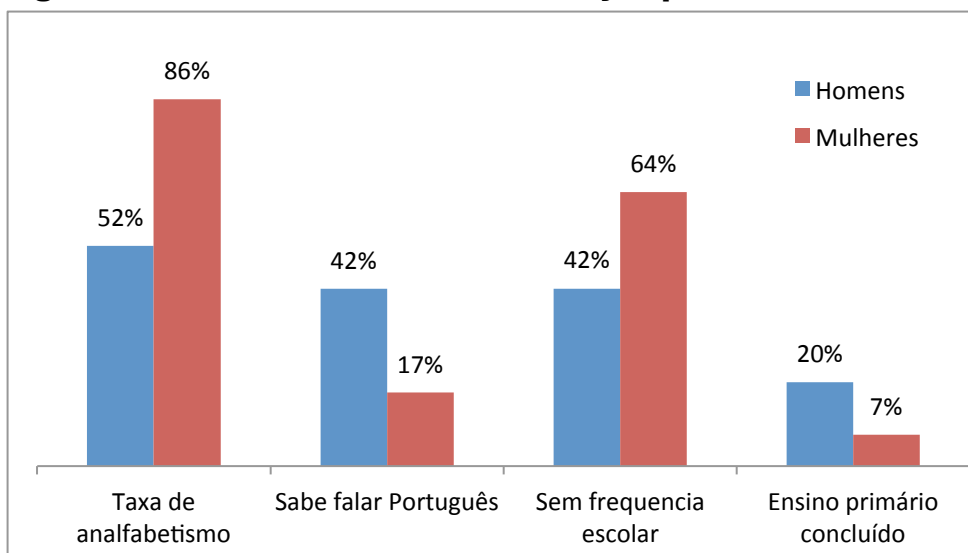


melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Tendo o Emakhuwa e o Shimakonde como línguas maternas dominantes, 17% das mulheres do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio mais acentuado nos homens (42%), dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 86%, sendo de 52% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 64% nunca frequentaram a escola (no caso dos homens só 42% nunca estudaram) e 7% concluíram o ensino primário (no caso dos homens, 20% terminaram o primário).

Figura 7. Indicadores de escolarização por sexos



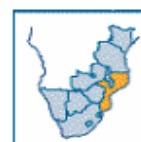
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito ao acesso a novas tecnologias também se verifica um desequilíbrio entre sexos, como se pode deduzir da tabela seguinte.

Quadro 23. Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)

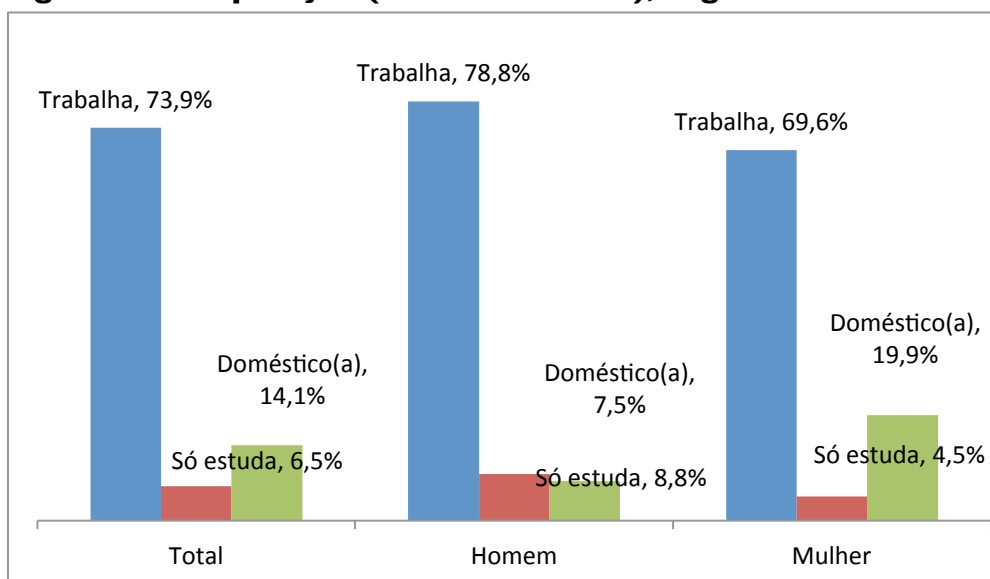
	Número de pessoas que usou:		% de pessoas c/ Telemóvel
	Computador	Internet	
Total	0.1%	0.1%	2.0%
- Homens	0.1%	0.1%	3.1%
- Mulheres	0.1%	0.1%	1.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.



No tocante a actividade económica, de um total em 2012 de 45 mil mulheres, 27 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos), das quais 19 mil são economicamente activas¹⁶. A população não economicamente activa de mulheres com 15 anos ou mais (30%) é constituída principalmente por senhoras domésticas (20%) e estudantes a tempo inteiro (5%). O nível da participação no trabalho das mulheres (70%) é inferior ao dos homens (79%).

Figura 8. População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição das mulheres economicamente activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- ✚ Cerca de 89% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- ✚ 4% são comerciantes, artesãs, ou empresárias; e
- ✚ As restantes 7% são, na maioria, trabalhadoras do sector de serviços, incluindo empregadas do sector comercial formal e informal.

¹⁶Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. Dito por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.

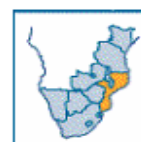
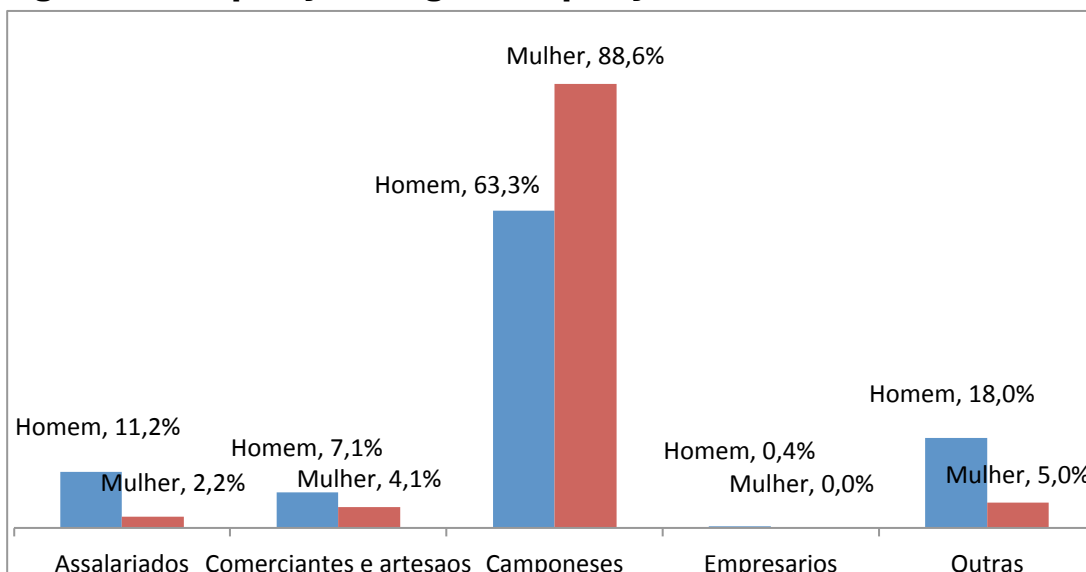


Figura 9. População¹⁷ segundo a posição no trabalho e sexo



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A situação do avanço da mulher no distrito registou uma evolução expressiva, uma vez que as mulheres perceberam o quão é importante estarem organizadas, mostrando-se mais receptivas à criação de associações, o que não acontecia nos anos anteriores. O distrito conta, actualmente, com 3 associações de mulheres chefes de agregados familiares.

Em 2011, foi divulgada a lei nº 6/2008, sobre o tráfico de pessoas, seguida de uma palestra em que participaram 450 pessoas, dentre as quais 250 do sexo feminino e 200 do sexo masculino. Estas acções foram realizadas em todas as comunidades dos quatro Postos Administrativos.

Foi feita a divulgação da lei nº 29/2009, sobre a violência doméstica praticada contra a mulher e sobre a legislação aplicável aos casos de difamação.

Durante o período foram realizadas campanhas para sensibilizar as mulheres a participarem nos cursos de Alfabetização e Educação de Adultos. Na Aldeia de Nambo inscreveram-se 85 participantes, 45 mulheres e 40 homens.

¹⁷ Com 15 anos ou mais.

4.2.5 Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) elaborar propostas de Plano de Estrutura e de Ordenamento Territorial; (b) promover a construção de fontes de abastecimento de água potável bem como a gestão dos respectivos sistemas de abastecimento; (c) assegurar, em colaboração com outras entidades, a disponibilidade do sistema de fornecimento de energia eléctrica e a promoção do aproveitamento energético dos recursos hídricos e uso de energias renováveis; (d) assegurar a reabilitação, manutenção das estradas não classificadas, pontes e outros equipamentos de travessia; (e) promover a construção, manutenção e reabilitação de infraestruturas e edifícios públicos, bem como de valas de irrigação, jardins públicos, infraestruturas desportivas e parques de estacionamento; (f) promover o uso da bicicleta e da tracção animal; (g) elaborar propostas de gestão ambiental; e (g) garantir a prestação dos serviços públicos tais como cemitérios, matadouros, mercados e feiras, limpeza e salubridade, iluminação pública, jardins campos de jogos e parques de diversão.

4.2.5.1 Ordenamento Territorial

Urbanização

Vilas	Arruamento (m)		
	Plano	Real	Real
	2010	2010	2011
Posto Administrativo Sede	2	2	6
Posto Administrativo de Chai	1	1	2
Posto Administrativo de Mucojo	1	1	3
Posto Administrativo de Quiterajo	1	1	1
Distrito	5	5	12

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Foram demarcados na sede do distrito e postos administrativos cerca de 18.947.3m² para construção de residências e pequenas indústrias madeireiras.

Urbanização

Vilas	Nº de talhões Marcados (m)		
	Plano	Real	Real
	2011	2010	2011
Posto Administrativo Sede	69	69	72
Posto Administrativo de Chai	300	0	1
Posto Administrativo de Mucojo	250	250	0
Posto Administrativo de Quiterajo	100	0	0
Distrito	719	319	73

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011



4.2.5.2 Gestão Ambiental

Foram identificadas zonas com problemas de erosão na zona costeira das localidades Pangane, Naunde.

Foram ministradas palestras educativas sobre a educação ambiental, prevenção das queimadas descontroladas e reflorestamento e distribuídos cartazes e folhetos educativos, em todos os postos administrativos.

Indicador	Plano (2010)	Real	
		2010	2011
Planos de estrutura	0	0	1
Plano director	0	0	1
Gestão de Recursos Naturais			
Levantamento de problemas ambientais	4	8	8
Educação ambiental	48	48	48
Prevenção as queimadas descontroladas	48	48	48
Gestão de recursos naturais	10	10	15
Coord. Gestão do ambiente urbano	0	0	0

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

4.2.5.3 Infraestruturas

Estradas e Pontes

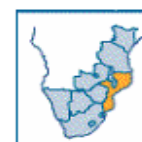
Durante 2011 foram intensificados os trabalhos de manutenção de rotina e periódica e de reabilitação de estradas e pontes.

As vias de acesso apresentam, até este momento, boa transitabilidade em todos os postos administrativos.

Reabilitação e Manutenção de Estradas e Pontes

Indicador	Plano ANO 2010	Real ANO 2010	Real ANO 2011
Reabilitação de Estradas terciárias (km)	20	20	40
Reabilitação de Estradas vicinais (km)	100	50	100
Manutenção Periódica (km)	50	50	50
Manutenção de rotina (km)	120	120	120
Manutenção Periódica e de Rotina (km) Contratos	50	50	50
Montagem de pontes metálicas (unidades)	0	0	0
Manutenção de pontes (unidades)	2	2	4
Reabilitação de pontes (unidades)	2	2	4

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011



Acesso a água

Programa de Abastecimento de Água Urbana – Ligações domiciliárias

	Plano 2010	Real 2010	Real 2011
Posto Administrativo Sede	50	50	80
Posto Administrativo de Chai	40	0	0
Posto Administrativo de Mucojo	20	0	0
Posto Administrativo de Quiterajo	0	0	0
Distrito	110	50	80

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Em 2011, o Distrito planificou 15.880 m³ para os dois Pequenos Sistemas de Abastecimento de água que funcionam no Posto Administrativo de Chai e na Sede do Distrito, tendo sido produzidos 14.880 m³, o que representa um decréscimo em 1,1%.

Foram capacitados 48 membros dos comités de água das aldeias 5º Congresso, Rueia, Nambo e Muituro, nos Postos Administrativos de Chai e Mucojo.

4.3 Finanças Públicas e Investimento

O financiamento do funcionamento dos Governos Distritais e das funções para eles descentralizadas é assegurado por via de:

- (i) Receitas próprias¹⁸ que provém da comparticipação das receitas fiscais e consignadas ao nível Distrital e as correspondentes taxas, licenças e serviços cobrados pelo Governo Distrital; e

¹⁸ Receitas próprias do distrito provenientes de serviços e licenças cobradas fora do território das autarquias locais são: (a) utilização do património público sob gestão do distrito; (b) ocupação e aproveitamento do domínio público e aproveitamento de bens de utilidade pública; (c) pedidos de uso e aproveitamento da terra nas áreas cobertas por planos de urbanização; (d) loteamento e execução de obras particulares; (e) realização de infraestruturas simples; (f) ocupação da via pública por motivo de obras e utilização de edifícios; (g) exercício da actividade de negociante e comércio a título precário; (h) ocupação e utilização de locais reservados nos mercados e feiras; (i) autorização de venda ambulante nas vias e recintos públicos; (j) aferição e conferição de pesos, medidas e aparelhos de medição; (k) autorização para o emprego de meios de publicidade destinados a propaganda comercial; (l) licenças de pesca artesanal marítima e em águas interiores; (m) licenças turísticas nos termos de legislação específica; (n) licenças para a realização de espectáculos públicos; (o) licenças de caça e abate; (p) licenças e taxas de velocípedes com ou sem motor; (q) estacionamento de veículos em parques ou outros locais a esse fim destinados; (r) utilização de instalações destinadas ao conforto, comodidade ou recreio público; (s) realização de enterros, concessão de terrenos e uso de instalações em cemitérios.

Constituem ainda receitas do distrito as taxas e tarifas por prestação dos serviços, nos casos em que os órgãos do distrito tenham sob sua administração directa, a prestação de serviço público: (a) abastecimento de água; (b) fornecimento de energia eléctrica; (c) utilização de matadouros; (d) recolha, depósito e tratamento de resíduos sólidos de particulares e instituições; (e) ligação, conservação e tratamento dos esgotos; (f) utilização de infra



- (ii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas correntes;
- (iii) Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas de investimento (Fundo de Desenvolvimento Distrital, Fundo de Investimento em Infraestruturas);
- (iv) Fundos Sectoriais Descentralizados, nomeadamente dos sectores de águas, estradas, educação e agricultura;
- (v) Donativos provenientes de ONGs, cooperação internacional ou entidades privadas.

O Governo Distrital, sem inclusão das unidades sociais, teve em 2011 a seguinte execução orçamental.

Quadro 24. Execução orçamental (em ‘000 MT)

Rubricas	2011
DESPESA TOTAL	80.532
Despesa corrente	66.119
- Despesas com pessoal	53.926
- Bens e serviços	12.148
- Outros gastos materiais	45
Despesa de Investimento	14.413
- Fundo de desenvolvimento distrital	7.458
- Fundo de investimentos em infraestruturas	6.955
- Fundos sectoriais descentralizados	s.i.

Fonte: Ministério das Finanças, Conta Geral do Estado, 2011.

No âmbito do investimento de iniciativa local (vulgo 7 milhões) o Governo Distrital implementou 193 projectos locais de desenvolvimento em 2010 e 184 em 2011, dos quais 69 para produção de comida e 115 para geração de emprego e rendimento, tendo atingido uma taxa de reembolso de 5%. O número de postos de trabalho criados pelos projectos, de 2007 a 2011, foi de 267.

No âmbito do Fundo de Investimento em Infraestruturas não foi cumprida a reabilitação de salas de aulas, residência do director do SDEJT e do edifício do serviço por falta de autonomia do Distrito, já que a disponibilização de fundos para o efeito é da competência da província.

estruturas de lazer e gimno-desportivas; (g) utilização de latrinas públicas; (h) transportes urbanos; (i) construção e manutenção de ruas privadas; (j) limpeza e manutenção de vias privadas; (k) utilização de tanques carracidas; (l) registos determinados por lei.

Reabilitação, construção e Apetrechamento

Infraestrutura Equipamento Escolar	Unidades Existentes		Real 2011	Orçamento Plano 2011
	Plano 2011	Real 2010		
Salas de Aula EP1 mat. Convencional	5	94	0	1.000.000,00
EP1 Material Precário	0	0	0	-
Reab. Salas de Aulas EP2	5	54	0	1.000.000,00
Salas de Aulas ESG1	0	10	0	-
Salas de ESG2	0	0	0	-
Salas Especiais do ESG2	0	0	0	-
Salas de Aulas ETP	0	0	0	-
Internatos	1	1	0	-
Casas de Professores	0	48	0	-
Reab. residência do Director do SDEJT	1	0	0	700.000,00
Reab. Edifício do SDEJT	1	0	0	1.270.000,00
Total	13	207	0	3.970.000,00

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública

Registo Civil e Notariado

PROGRAMA Indicador	Real 2010	Real 2011
Assento de nascimento	1486	1956
Assento de nascimento grátis	219	274
Não gratuitas	748	865
Cédulas pessoais	434	858
Actos não especificados	36	38
Administrativo	8	5
Total	2931	3996
Reconhecimento. Ass. Presenc.	1178	1161
Conferências de fotocópias	2227	2794
Procurações e sub – estabelecimentos	31	144
Total	3436	4099
Total RC e N	6367	8095

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Macomia



Registou-se o desenvolvimento em todos os actos devido ao bom desempenho dos profissionais do sector e uma maior adesão aos serviços. É de salientar que apenas se registou um decréscimo nos processos de justificação administrativa e nos reconhecimentos de assinaturas presenciais por fraca adesão de utentes.

Tribunais Comunitários

Dos 48 tribunais comunitários criados no ano de 2007, foi feito um novo levantamento em todo distrito, verificando-se que apenas 38 tribunais continuam a resolver os pequenos conflitos dentro das suas comunidades.

Serviços Prisionais

O movimento reclusório durante o ano de 2011 registou 135 detidos e 176 condenados, dos quais 176 foram soltos

Das actividades desenvolvidas pelo sector durante o período há a assinalar a produção de 3 hectares de culturas diversas e 0,25 hectares de horticulturas e, ainda, a produção de tijolos queimados.

Os serviços correcionais contam com 6 agentes. Durante o período em análise registaram-se 2 tentativas de evasão massiva, a partir da demolição da parede do quarto de banho.

Ordem Segurança e Tranquilidade Pública

Manutenção da Ordem e Tranquilidade Públicas

Durante 2011, foram registados 22 delitos comuns contra 25 de igual período do ano de 2010, havendo uma decida de 3 casos. Em conexão com os referidos crimes, foram detidos 18 indivíduos, sendo 2 do sexo feminino e 16 do sexo masculino.

Factores da criminalidade

Dos factores que estiveram na origem do cometimento dos crimes destacam-se: A ambição material e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

Acidentes de Viação

Foram controlados e registados 11 acidentes de viação, contra igual número do ano anterior.



Dos acidentes de viação ocorridos resultaram 5 mortos, 11 feridos graves, 8 feridos ligeiros, 10 danos materiais avultados e 5 danos materiais ligeiros.

Causas dos acidentes: Excesso de velocidade, más condições das vias de acesso, corte de prioridade, má travessia do peão, deficiências mecânicas e condução sob efeito do álcool.

Direcção de Identificação Civil

Durante o período em análise, deram entrada 1.391 pedidos de Bis, da primeira via, e recebidos 608 Bis prontos vindos de Maputo.

Brigada da PIC

Foram recebidos 48 processos enviados pelo Ministério Público, contra 38 do ano transacto.

Durante 2011 e o ano transacto, os membros da polícia de protecção que se encontram instalados nos Postos de Quiterajo e Mucojo, fizeram a protecção da orla marítima com o objectivo de manter a ordem e a segurança públicas e evitar a fuga ao fisco.

Com esse trabalho permanente na costa, a Policia controlou e registou 4 imigrantes ilegais, sendo: 2 Comorenses, 1 Malawiano e 1 Somaliano, todos foram baldeados a sua zona de origem.

4.5 Constrangimentos e Perspectivas

No geral, de acordo com o Governo Distrital, são os seguintes os *principais constrangimentos* observados durante a governação dos últimos anos:

- Falta de transporte para a Administração;
- Insuficiente número de armas de fogo e munições para afugentamento de animais;
- Insuficiente número de salas de aulas de material convencional;
- Insuficiente número de pessoal nos Serviços Distritais;
- Degradação das vias de acesso;
- Fraca cobertura de abastecimento de água potável e de energia eléctrica;
- Demora na devolução do fundo financiado, por parte dos beneficiários do FDD; e
- Estado avançado de degradação dos edifícios da Administração e dos Postos Administrativos.



As minas constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

No geral, de acordo com o Governo Distrital, as *principais perspectivas* são:

- Evitar esforços junto do Governo Provincial para alocação de viaturas, com vista a garantir o funcionamento dos Serviços Distritais;
- Reforçar o número de fiscais, actualmente de 16, para afugentamento dos elefantes em todos os Postos Administrativos e alocação de munições;
- Continuar com o programa de construção acelerada de salas de aulas;
- Continuar a contratação de novos técnicos para cobertura do quadro do pessoal em todos os serviços Distritais;
- Continuar com a reabilitação das estradas terciárias, da Sede do Distrito aos Postos Administrativos;
- Garantir a manutenção dos subsistemas de abastecimento de água na Sede do Distrito e Postos Administrativos e a reabilitação dos existentes; e
- Continuar a incentivar campanhas de sensibilização aos mutuários, envolvendo os membros dos conselhos consultivos e autoridades comunitárias.



5 Actividade Económica

5.1 População economicamente activa

De um total em 2012 estimado de 87 mil habitantes, 51 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos).

Quadro 25. **População segundo a condição de actividade¹⁹**

	Total	Homens	Mulheres
Total	50,584	23,456	27,128
Trabalhou	68.9%	73.3%	65.1%
Não trabalhou, mas tem emprego	1.8%	1.9%	1.8%
Ajudou familiares	3.1%	3.6%	2.8%
Procurava novo emprego	0.1%	0.2%	0.0%
Procurava emprego pela 1ª vez	0.2%	0.3%	0.1%
População economicamente activa²⁰	74.1%	79.2%	69.8%
Doméstico(a)	14.1%	7.5%	19.9%
Somente estudante	6.5%	8.8%	4.5%
Reformado(a)	0.3%	0.2%	0.3%
Incapacitado(a)	3.2%	2.7%	3.6%
Outra	1.8%	1.6%	2.0%
População não activa	25.9%	20.8%	30.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Verifica-se que 74% da população de 15 anos ou mais (38 mil pessoas) constituem a população economicamente activa (PEA) do distrito. O nível da participação masculina na PEA é superior à feminina: 79% contra 70%.

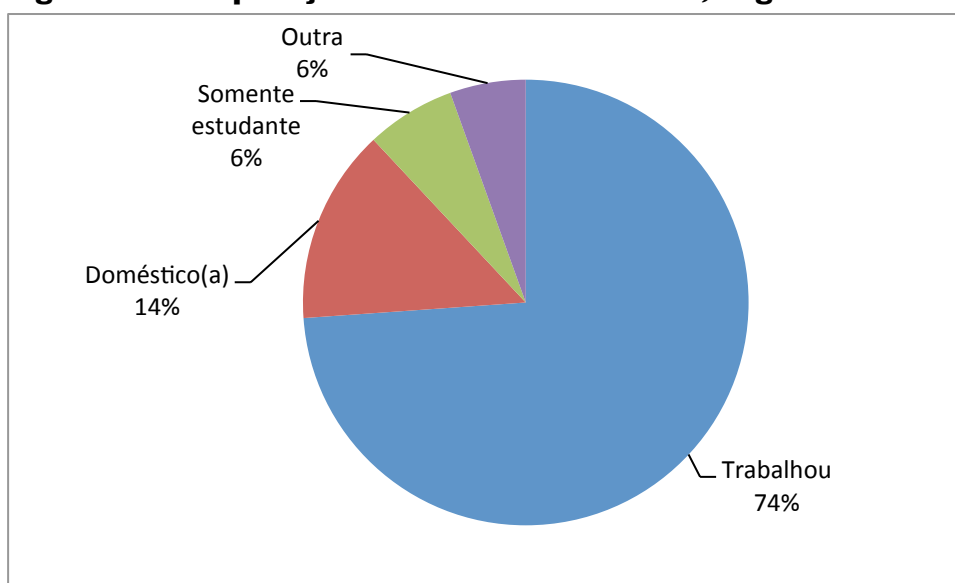
A população não economicamente activa (26%) é constituída principalmente por mulheres domésticas e estudantes a tempo inteiro.

¹⁹Referido a situação na semana anterior a realização do Censo 2007.

²⁰Segundo recomendações internacionais, a PEA é a população que participa na actividade económica com 15 anos de idade e mais.

A PEA compreende, pois, as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.

Figura 10. População com 15 anos ou mais, segundo a actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição da população economicamente activa indica que 76% são camponeses por conta própria, na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 7% da população activa e é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam 2% da população activa feminina e 11% no caso dos homens).

Quadro 26. População activa²¹, ocupação e ramo de actividade, 2007

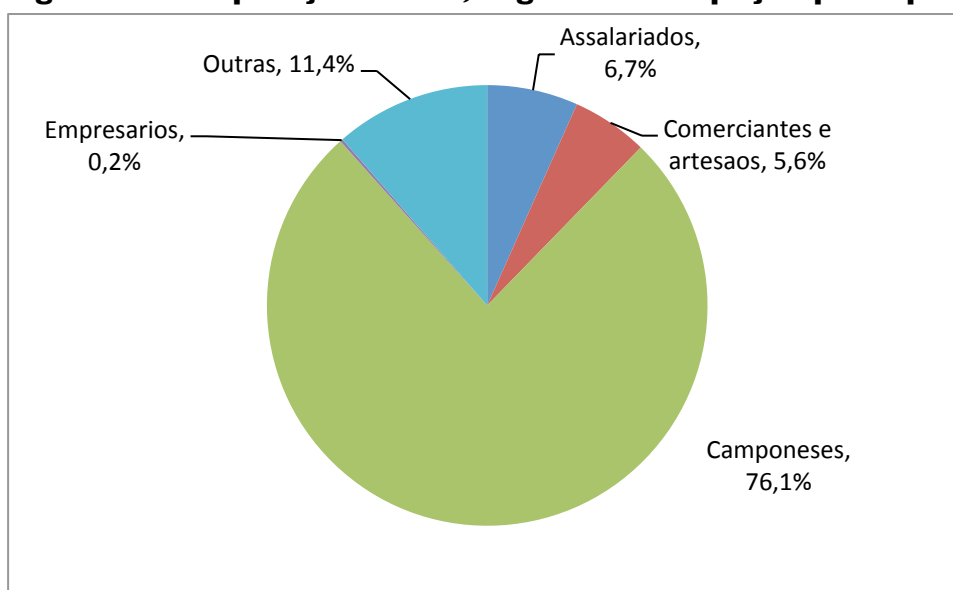
RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes & Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	6.7%	1.3%	0.7%	4.7%	5.6%	76.1%	0.2%	11.4%
- Homens	100.0%	11.2%	2.2%	1.2%	7.8%	7.1%	63.3%	0.4%	18.0%
- Mulheres	100.0%	2.2%	0.4%	0.2%	1.7%	4.1%	88.6%	0.0%	5.0%
Agricultura, silvicultura e pesca	100.0%	1.5%	0.0%	0.0%	1.4%	0.0%	86.7%	0.0%	11.8%
Indústria, energia e construção	100.0%	93.2%	0.7%	0.7%	91.8%	0.1%	0.5%	0.1%	6.2%
Comércio, Transportes e Serviços	100.0%	23.8%	13.9%	7.4%	2.5%	62.9%	1.4%	1.9%	10.1%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

²¹Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Figura 11. População activa, segundo a ocupação principal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição segundo o ramo de actividade reflecte que a actividade dominante no distrito é agrária, que ocupa 88% da população activa do distrito. O comércio e outros serviços tem tido uma importância crescente, ocupando já 9% da população activa do distrito.

Quadro 27. População activa²², ocupação e ramo de actividade, 2007

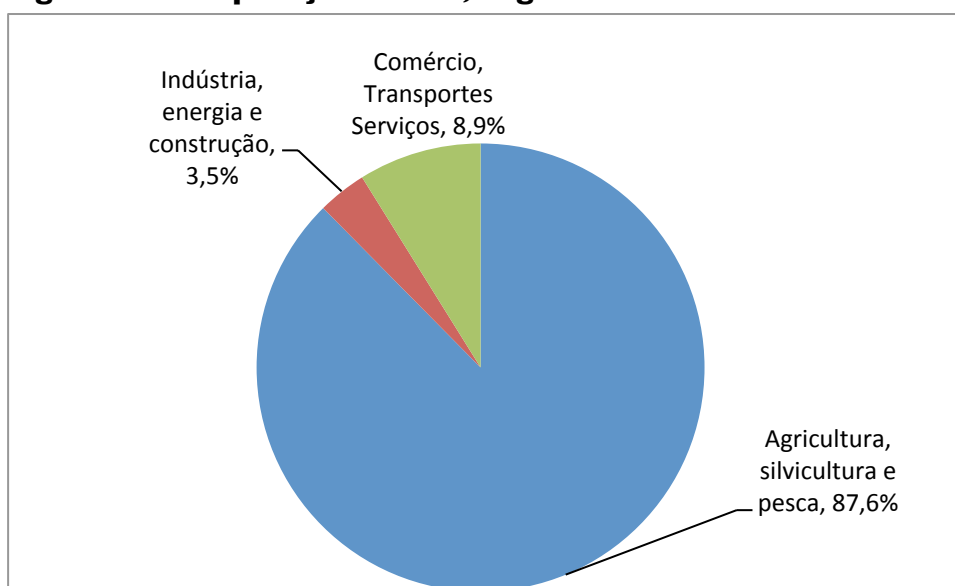
RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes e Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
Total	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%	100.0%
- Homens	49.4%	83.0%	84.1%	86.7%	82.1%	62.7%	41.1%	94.1%	77.8%
- Mulheres	50.6%	17.0%	15.9%	13.3%	17.9%	37.3%	58.9%	5.9%	22.2%
Agricultura, silvicultura e pesca	87.6%	19.2%	1.4%	4.2%	26.3%	0.3%	99.8%	16.2%	90.2%
Indústria, energia e construção	3.5%	49.3%	1.8%	3.3%	69.1%	0.1%	0.0%	1.5%	1.9%
Comércio, Transportes e Serviços	8.9%	31.6%	96.8%	92.5%	4.6%	99.7%	0.2%	82.4%	7.8%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

²²Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Figura 12. População activa, segundo o ramo de actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

5.2 Pobreza e Segurança Alimentar

Este distrito apresenta uma forte redução no Índice de Incidência da Pobreza²³ desde um nível de 59% em 1997 para 41% no ano de 2007²⁴.

Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade. Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem a níveis de segurança alimentar de risco, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

²³O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

²⁴Relatório da Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional - Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas, Outubro de 2010 (District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 Based on consumption adjusted for calorie underreporting).

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

Foi intensificada/diversificada a produção de hortícolas nas zonas cujos solos apresentam maior capacidade de retenção de humidade, para além de quinze palestras sobre a dieta alimentar, principalmente das crianças e mulheres grávidas.

5.3 Infraestruturas de base

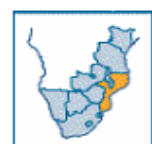
O Distrito de Macomia, situa-se na zona centro da Província de Cabo Delgado, a aproximadamente 205 km da capital provincial, cidade de Pemba. É atravessado pela estrada EN 243, que liga a região Sul e Norte do País .

O distrito de Macomia é servido por transporte público rodoviário e transporte marítimo. O distrito está ligado por estrada a Pemba, a capital provincial, bem como aos distritos vizinhos.

No distrito existem 13 estradas que ligam as diferentes zonas internas do distrito e da província, a saber:

- - Estrada Macomia/Sunate (135Km);
- - Estrada Macomia/Awasse (102Km);
- - Estrada Macomia/Quiterajo (49Km);
- - Estrada Macomia/Messalo (56Km);
- - Estrada Macomia/Mucojo (48Km);
- - Estrada Mucojo/Quiterajo (38Km);
- - Estrada Muagamula/Liukue (11Km);
- - Estrada Macomia/Nacate (20Km);
- - Estrada Nova Zambézia/Nguida (31Km);
- - Estrada Xinavane/Licangano (8Km);
- - Estrada Mucojo/Pangane (11Km);
- - Estrada Mucojo/Naúnde (12Km);
- - Estrada Naúnde/Mipande (15Km).

Macomia



A reabilitação de estradas terciárias teria um impacto importante no acesso das populações aos centros e postos de saúde, no apoio pedagógico aos estabelecimentos escolares, na comercialização agrícola e no desenvolvimento da rede comercial.

A reabilitação de estradas terciárias teria um impacto importante no acesso das populações aos centros e postos de saúde, no apoio pedagógico aos estabelecimentos escolares, na comercialização agrícola e no desenvolvimento da rede comercial. O distrito conta com 3 redes de telefonia móvel (Mcel, Vodacom e Movitel).

Existem no distrito dois pequenos sistemas de abastecimento de água e 13 fontenários, dos quais 5 operacionais e 8 inoperacionais, devido ao funcionamento deficiente dos sistemas.

Existem 183 fontes de abastecimento de água dispersas nas comunidades rurais, sendo 85 poços e 98 furos, das quais 105 operacionais e 78 inoperacionais. Existem 587 caleiras e 150 cisternas.

Acesso a fontes de água nas zonas Rurais

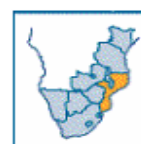
Infraestruturas e Equipamentos	Nº Fontes operacionais		
	Plano	Real	Real
	2010	2010	2011
Poços/furos com bombas manuais operacionais	94	94	105
Poços/furos com bombas manuais não operacionais	86	86	78
Captações protegidas	2	2	5
PSAA operacionais	2	2	2
PSAA não operacionais	1	1	1

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Programa de Saneamento do Meio

Existem nos quatro Postos Administrativos do distrito 213 latrinas melhoradas e 4.338 tradicionais, beneficiando 868 famílias.

A expansão da rede da Hidroeléctrica de Cahora Bassa passou a beneficiar mais consumidores na Sede do Distrito e Postos Administrativos.



Acesso à Energia Eléctrica doméstica e a rede de distribuição de combustíveis

PROGRAMA		
Indicador	Real 2010	Real 2011
Nº ligações domésticas em zonas urbanas	120	718
Nº Ligações domésticas em zonas rurais	42	120
Nº Bombas de combustível em zonas urbanas	1	1
Nº de Bombas de combustível em zonas rurais	0	0

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

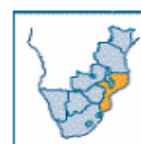
5.4 Uso e Cobertura da Terra

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares.

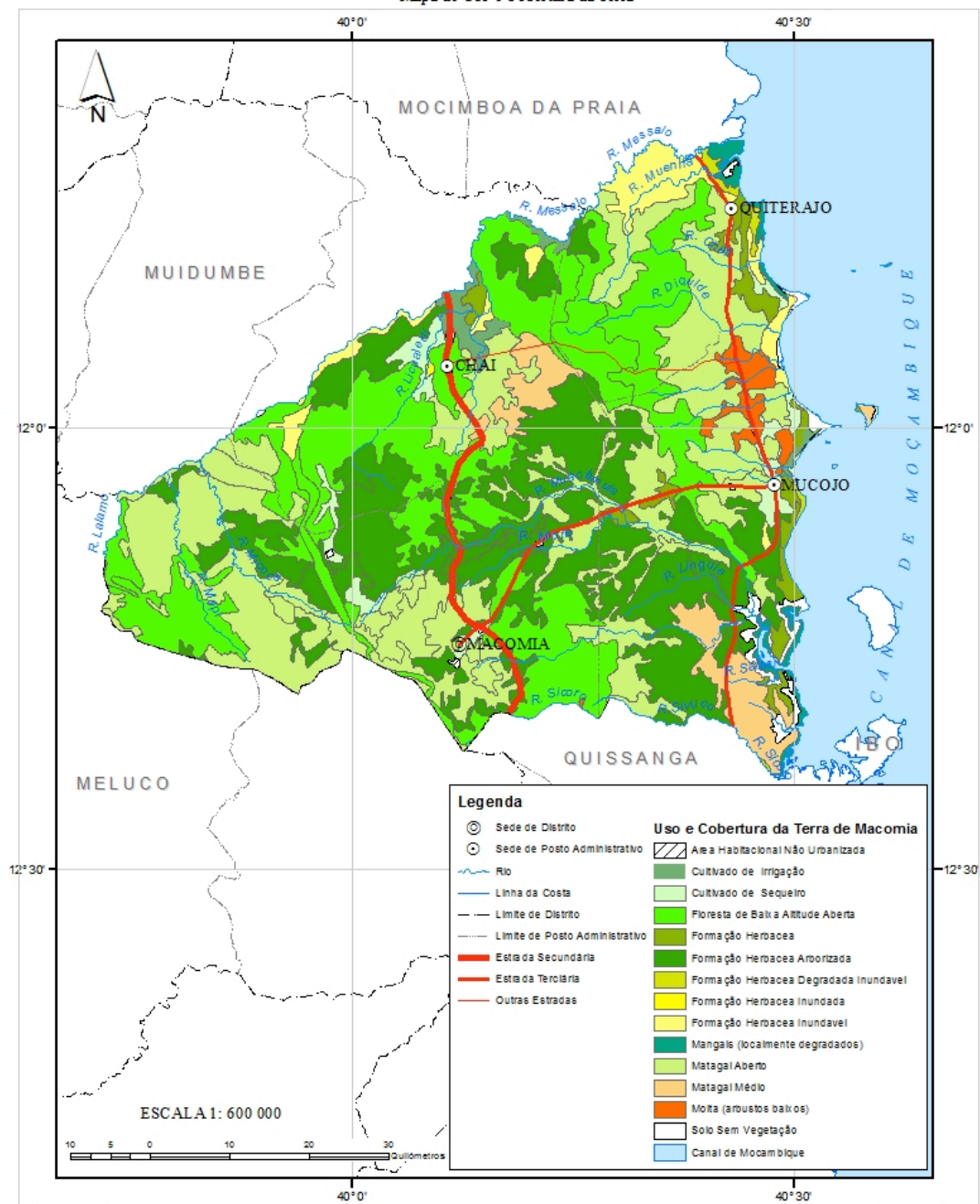
Quadro 28. Uso e Cobertura da Terra

Classe	Área Ha	PCT(%)
Cultivado Sequeiro	14105.11	3.35
Cultivado Irrigado	3952.0	0.94
Área Habitacional Não Urbanizada	558.46	0.13
Solo Sem Vegetação	4510.79	1.07
Formação Herbácea Inundável	10910.79	2.59
Formação Herbácea Inundada	462.08	0.11
Mangais (localmente degradados)	4321.5	1.03
Formação Herbácea Degradada Inundável	2187.58	0.52
Formação Herbácea	15625.85	3.71
Moita (arbustos baixos)	13790.31	3.28
Matagal Médio	72731.98	17.29
Matagal Aberto	118371.74	28.13
Formação Herbácea Arborizada	80088.86	19.03
Floresta de Baixa Altitude Aberta	79135.49	18.81
Oceano	1.08	0.0
TOTAL	420753.66	100.0

Fonte: Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção (CENACARTA).




MOÇAMBIQUE
 Distrito de Macomia
Mapa de Uso e Cobertura da Terra



Fonte de Dados:
 Base Topográfica Simplificada - CENACARTA-1999
 Aldeia - INE_2007

Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção
 Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013
 www.cenacarta.com

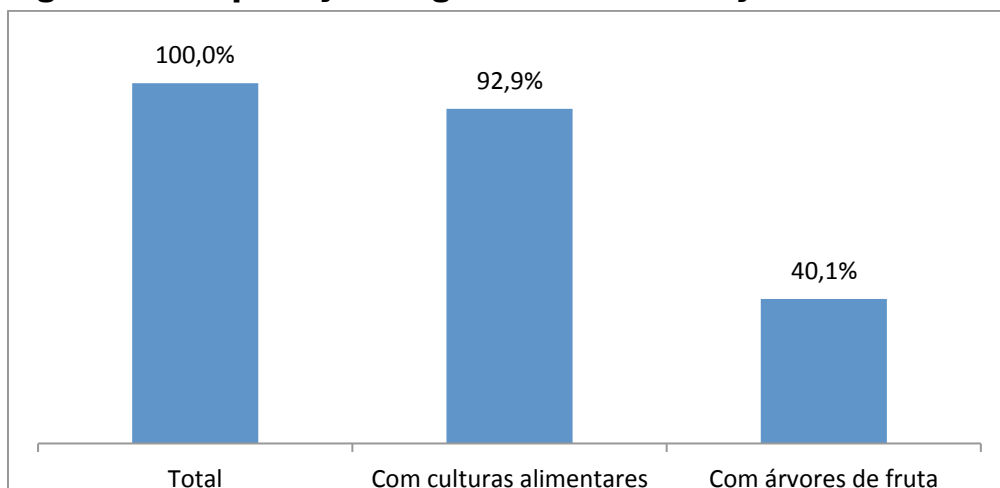
Macomia



A restante informação desta secção²⁵ foi extraída dos resultados do Censo Agropecuário realizado pelo INE em 2009/10 e tem por objectivo descrever os traços gerais que caracterizam a base agrícola do distrito.

O distrito possui cerca de 18 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.1 hectares, sendo 93% ocupadas com a exploração de culturas alimentares.

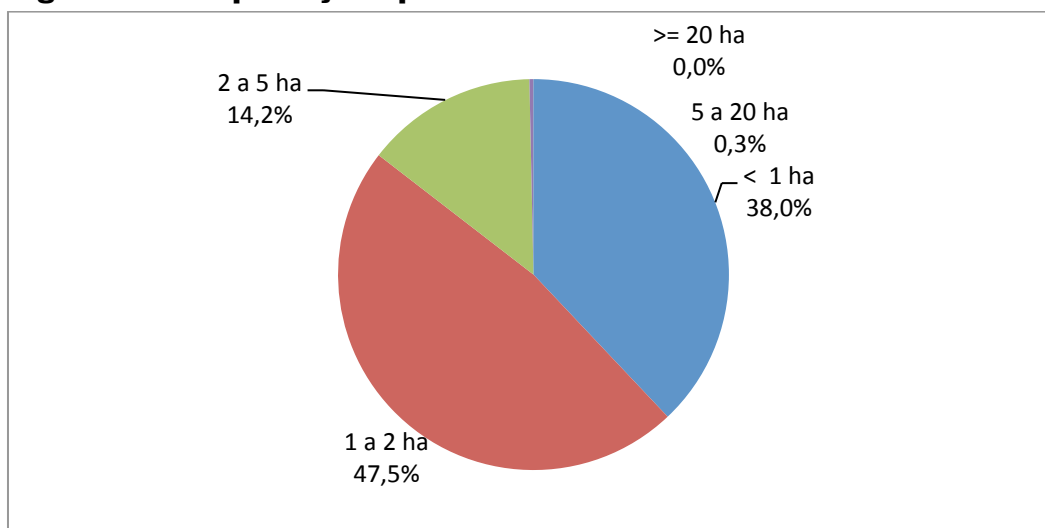
Figura 13. Explorações segundo a sua utilização



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

Com um grau de exploração familiar dominante, 86% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares.

Figura 14. Explorações por classes de área cultivada



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

²⁵Apesar das reservas a colocar na representatividade dos dados ao nível distrital, a sua análise permite observar tendências e os principais aspectos estruturais.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável o homem da família, apesar de na maioria dos casos ser explorada por mulheres a trabalharem sozinhas ou com a ajuda das crianças da família. A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares.

5.5 Sector Agrário

5.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

O distrito de Macomia, no âmbito da agricultura, está subdividido em duas zonas de produção agrícola, sendo uma do Interior e outra Costeira. Na zona do interior, a população dedica-se a actividades agrícolas, enquanto na costeira à produção pesqueira.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

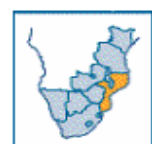
Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

O seu relevo de planalto associado às temperaturas médias e baixas, determina a possibilidade de produção de milho, cultura dominante no sistema de produção onde entram também culturas como a mandioca, mapira e feijão nhemba. O cajueiro é sempre uma importante fonte de rendimento. O milho é também cultivado nas terras baixas e húmidas ao longo das linhas de drenagem.

A restante região do distrito é dominada pelo sistema de produção baseado na cultura da mandioca, consociada com leguminosas de grão como o feijão nhemba e o amendoim.

O arroz de sequeiro é a cultura produzida nas planícies aluvionares. Há ainda a referir a importância do coqueiro e do cajueiro no sistema de produção da zona costeira, quer como um produto que garante a segurança alimentar ou como fonte de rendimento para as famílias rurais.

Macomia



Quadro 29. Produção agrícola, por principais culturas: 2010-2011

Principais Culturas	Campanha 2009/2010		Campanha 2010/2011	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	8.005	2,800	9.250	3,000
Arroz	3.165	2,300	3.324	2,500
Mapira	356	430	358	450
Feijões	2.162	300	2.630	500
Amendoim	882	320	900	350
Mandioca	43.649	825	48.900	1732
Madjimbí	0	14,230	492,24	15,850
Batata-doce	1.060	875.0	1.070	900.0
Batata-reno	0,5	-	0,5	-
Hortícolas	52,5	46,5	56	51,5
Gergelim	1.500	1500	1.780	380
TOTAL DO DISTRITO	60.832	23.326,5	68.760	26.013,5

Fonte: SDAE

5.5.2 Pecuária

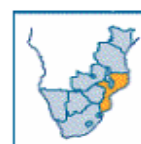
O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos e as ovelhas.

O crescimento do efectivo pecuário no distrito deveu-se à intensificação do repovoamento pecuário e ao cumprimento do calendário de vacinações das aves, tarefa que envolveu vacinadores comunitários em coordenação com as ONGS.

O Distrito recebeu três cabeças de gado bovino para tracção animal, beneficiando um criador no bairro de Xinavane-Posto Administrativo sede.



Quadro 30. Efectivo Pecuário

Espécies	Real 2010	Real 2011
Bovinos	0	3
Coelhos	3.657	3835
Ovinos	7.315	8160
Caprinos	38.614	40.815
Galinhas	476684	485940
Patos	51.282	57200
Galinhas do mato	205	288
Total	577757	596.241

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

5.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

As árvores silvestres com potencial comercial são as de madeira preciosa, como a Umbila, o Pau-preto, o Pau-rosa e a Chanfuta. A madeira é pouco usada na construção, sendo destinada principalmente a lenha e à produção de carvão.

Quadro 31. Exploração Florestal

Indicador	Real 2011
Madeira em toro (m ³)	300
Madeira Serrada (m ³)	90

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

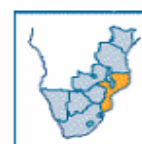
Os frutos das bananeiras, pereiras, mangueiras, limoeiros, abacateiros e papaieiras são consumidos localmente e/ou vendidos a comerciantes da capital provincial (Pemba). As pragas, a má qualidade da terra, a falta de mudas e de hábitos são os maiores obstáculos ao plantio de mais árvores.

Para além de possuírem valor comercial e turístico, os animais selvagens constituem um suplemento dietético para a população de Macomia. As gazelas, impalas e porcos-do-mato são os animais mais caçados.

Dentre os animais bravios existentes no distrito contam-se elefantes, leões, leopardos e búfalos. O peixe faz parte da dieta local, sendo pescado no mar e em lagos.

A pesca no distrito continua a ser praticada de forma artesanal, utilizando material bastante rudimentar para a captura de pescado.

Macomia



Prevê-se um financiamento para a área das pescas, comércio formal e agricultura para a comunidade de Pequeue no PA de Quiterajo.

Quadro 32. **Produção Pesqueira (toneladas)**

	2010	2011
Peixe de Mar Aberto	95	164.42
Camarão	1.04	280
Caranguejo	0.07	150
Lulas	0,130	516
Polvo	1.35	2.7
Lagosta	0,150	1.01
Total	96.39	166.07

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

Para além de recursos marinhos, o distrito possui potencial hídrico composto por lagoas e riachos, dos quais se destacam: a Lagoa Chai, e os rios Messalo e Megamula, ricos em peixe e as suas margens férteis para a agricultura.

5.6 Indústria, Comércio e Serviços

Existem unidades de farinhação (pequenas moageiras), unidades de processamento de peixe (câmaras frigoríficas) e operadores madeireiros.

O número de unidades moageiras tem vindo a aumentar no distrito, devido aos financiamentos concedidos pelo Fundo de Desenvolvimento do Distrito.

No concernente à panificação, o distrito conta com uma padaria para fabrico industrial, sendo as restantes de fabrico caseiro.

O Distrito conta com uma serração, em Chai sede, embora existam outras não registadas. Em relação a carpintarias, existe apenas uma registada, que beneficiou do Fundo de Desenvolvimento Distrital.

Quadro 33. **Parque Industrial**

Indicador	Real 2010	Real 2011
Nº de unidades Moageiras	37	50
Nº de unidades Panificadoras	1	1
Nº de unidades de Serrações	1	1
Nº de Carpintarias	0	1

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

O distrito de Macomia tem ligações comerciais com a capital da província e outras cidades, bem como com países vizinhos. De facto, os habitantes de

Macomia



Macomia deslocam-se aos distritos vizinhos para comprar alimentos, e ao distrito costumam vir comerciantes, nomeadamente, da capital provincial (Pemba), das cidades de Nampula e Quelimane, e da Tanzânia para comprar os produtos locais.

O único armazém do distrito está localizado em Xinavane na sede do Distrito e tem capacidade para 30t. O distrito necessita de mais um armazém na sede do Posto Administrativo de Chai.

Quadro 34. Rede Comercial

Indicador	Real 2010	Real 2011
Barracas	200	343
Cantinas rurais	0	0
Lojas Rurais	10	9
Armazéns	1	1
Mercados	2	1
Total	213	354

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

As bombas de combustível existentes, têm garantido o fornecimento de combustíveis e lubrificantes no distrito.

Quadro 35. Comercialização de Energia, Combustível e Lubrificantes

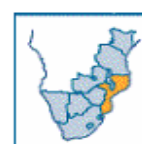
Indicador	Plano 2010	Real 2010	Real 2011
Energia MWH	0	0	0,3
Gasolina Super (Litro.)	3.000	3.000	3.600
P. Iluminação	0	0	4.800
Gasóleo (litro.)	20.000	20.000	21.500
Óleos e lubr.(litro.)	500	500	700
Massas (kg)	50	50	70
Asfalto	1.000	1.000	1.500

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011

O distrito de Macomia possui inúmeras potencialidades por explorar, nomeadamente, na área do ecoturismo e turismo cinegético e uma vasta costa marítima rica em recursos faunísticos, com belas praias ainda subaproveitadas.

O distrito conta com 4 instâncias turísticas nas Ilhas de Medjumbe, Pangane, Goludo e o Projecto de Biodiversidade (Cabo Delgado Investment).

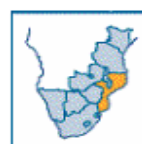
Macomia



Quadro 36. Estabelecimentos Turísticos

Indicador	Real 2010	Real 2011
Nº de Estabelecimento Turísticos	12	14
Casa de Hóspedes	0	4000
Nº de Hóspedes Nacionais	0	3150
Nº de Hóspedes Estrangeiros	0	850
Nº Camas	0	225
Nº Dormidas	1050	1000
Nº de Restaurantes	2	2

Fonte: Relatório Anual do Governo Distrital, 2011



6 Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local

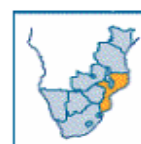
Este capítulo tem como base as conclusões do PEDD - Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital.

6.1 Visão

“Macomia, celeiro e berço turístico da Província, onde todos partilham o bem-estar e satisfação.”

6.2 Problemas e Potencialidades

ÁREA	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES
ECONÓMICA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conflitos homem – animal ▪ Fraca fiscalização sobre o uso dos recursos naturais; ▪ Muitos pescadores artesanais operam sem legalizar sua actividade; ▪ Crescente número de vendedores informais, ▪ Baixa produção e produtividade agrícola; ▪ Fraca rede de comercialização de produtos agrícolas; ▪ Ausência de unidades industriais de pequena escala para processamento de produtos agrícolas; ▪ População local com poucos benefícios resultantes das actividades turísticas (receitas); ▪ Usos de técnicas rudimentares nos processos produtivos; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recursos florestais de elevado valor comercial ▪ Grande variedade de produtos pesqueiros; ▪ Praias exóticas e virgens, ▪ Rede de estradas acessíveis ligando os principais centros populacionais e de produção, ▪ Extensas áreas férteis, ▪ Recursos hídricos em quantidades, ▪ Existência de monumentos históricos; ▪ Existência de nascentes de água potável; ▪ Existência de associações de artesãos, agricultores e outros profissionais; ▪ Existência de regiões de ocorrências de minerais preciosos; ▪ Programas de fomento de culturas de rendimento (caju)
INFRAESTRUTURAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Degradação das vias de acesso; ▪ Número reduzido de fontes de água potável; ▪ Deficiente fornecimento de energia eléctrica. ▪ Fraca cobertura da rede das telecomunicações; ▪ Elevado número de fontes avariadas; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fundos para a reabilitação de estradas; ▪ Projectos que promovem abertura de fontes; ▪ Programa de extensão de energia de Cahora Bassa para a região norte de Cabo Delgado.

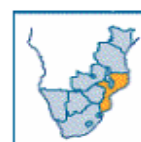


SÓCIO – CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevado número de população analfabeta. ▪ Elevados índices de desemprego na população jovem; ▪ Crescente nº de pessoas afectadas por doenças endémicas; ▪ Falta de escola pública do ensino secundário ▪ Insuficiências de unidades sanitárias 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programas de alívio a pobreza; ▪ Programas de descentralização de fundos de investimento para os distritos; ▪ Existência de ONG's viradas a assistência social; ▪ Existência de centros religiosos; ▪ Existência de diversos grupos culturais;
GOVERNAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escassez de quadros qualificados; ▪ Degradação dos edifícios públicos. ▪ Fraca participação da população nos programas de desenvolvimento ▪ Mau atendimento das instituições públicas; ▪ Fraca capacidade de recolha de receitas para os cofres do Estado; ▪ Actos corruptos nas instituições públicas; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituições de Participação Comunitária; ▪ Quadro de reforma do sector público ▪ Programas de capacitação institucional. ▪ Estrutura Governamentais até aos níveis de localidades; ▪ Programa de descentralização e desconcentração de recursos; ▪ Lei anti – corrupção; ▪ Lei que estabelece competências aos distritos.
AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Queimadas descontroladas ▪ Erosão dos solos nas principais zonas residenciais ▪ Abate indiscriminado de árvores; ▪ Crescimento desordenado das áreas habitacionais. ▪ Crescente onda de conflitos entre homens e animais bravios. ▪ Não existência do período de veda da actividade pesqueira ▪ Uso desordenado do solo nos aglomerados populacionais; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de reflorestamento? ▪ Projectos de gestão participativa dos recursos naturais; ▪ Parte do distrito declarado como área de conservação – PNQ ▪ Leis do ambiente e floresta ▪ Comité de Gestão dos recursos Naturais.

6.3 Objectivos estratégicos

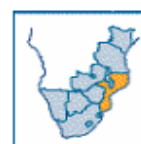
No contexto do presente plano, os objectivos estratégicos foram estruturados em três grandes categoriais ou pilares a saber:

1. Área económica e desenvolvimento infraestruturas técnicas
2. Área de desenvolvimento sociocultural
3. Área de governação e justiça



6.3.1 Área económica e desenvolvimento infraestruturas técnicas

OBJECTIVO ESTRATÉGICO 1:	
Melhorar o rendimento familiar das populações cobrindo as necessidades básicas de sobrevivência, através do desenvolvimento sustentável das infraestruturas económicas para criação de riqueza.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO
1. Aumentar a produção e produtividade agrícola, nos sectores familiar e privado com a perspectiva de tornar a agricultura de subsistência em comercial.	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação dos camponeses para adoptarem novas práticas de produção; • Introdução de agricultura mecanizada • Apoiar associações de camponeses;
2. Melhorar o acesso as tecnologias de produção e rede de extensão agrícola ao nível do distrito.	<ul style="list-style-type: none"> • Formação e capacitação dos extensionistas • Divulgação das novas tecnologias de produção • Promoção da pratica de agricultura de conservação.
3. Melhorar o sistema de comercialização da produção promovendo feiras agropecuárias no distrito.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de associação de produtores • Promoção de feiras agropecuárias em todos Postos Administrativos • Realização de dia do produtor
4. Promover o fomento pecuário e a assistência veterinária de pequenos ruminantes para melhorar a dieta alimentar das populações.	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de animais de pequena espécie as famílias no âmbito do fomento • Garantir a assistência veterinária de todos animais no seio das populações.
5. Melhorar a gestão e exploração sustentável dos recursos pesqueiros	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de associações de pescadores, • Alocação de material de pesca • Capacitação dos pescadores.
6. Melhorar o acesso, gestão e exploração sustentável de recursos naturais.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de comités de gestão de recursos naturais em todas localidades.
7. Promover e garantir a reabilitação e manutenção de vias de acesso (estradas vicinais e pontes), ao nível do distrito.	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento da mão – de obra local, encorajando a participação das mulheres; • Criar e equipar brigadas comunitárias de manutenção de estradas vicinais.
8. Assegurar o acesso e eficiência do funcionamento dos meios de transporte e comunicações para a população do distrito.	
9. Impulsionar as comunidades locais para desenvolver actividades económicas em turismo	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar as comunidades locais para tirar benefícios com a oportunidades turísticas
10. Aumentar o acesso da população do distrito ao saneamento do meios e elevar os níveis de consumo de água potável.	
11. Expandir o acesso a rede de energia fiável	
12. Promover a urbanização básica para expandir o acesso a áreas urbanizadas para melhorar as condições de habitabilidade	



6.3.2 Área de desenvolvimento sociocultural

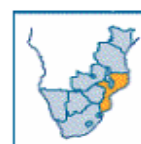
OBJECTIVO ESTRATÉGICO 2:	
Expandir e melhorar a qualidade dos serviços sociais básicos, com equidade de género através do aumento do provisão, da qualidade e da cobertura, apostando na capacitação do homem e envolvimento dos actores.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO
1. Melhorar o acesso e qualidade ao ensino formal e não formal, a todos níveis com equidade de género para redução da taxa de analfabetismo no distrito de 81% para 70% em 2012	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Estabelecer parcerias sector público/ privado e comunidades locais para alargar a rede escolar. ☞ Contratação de novos professores com formação pedagógica ☞ Abertura de mais centros de AEA ☞ Recrutamento de novos alfabetizadores ☞ Sensibilização da população para aderência ao ensino formal e não formal. ☞ Fortalecer a ligação Escola – Comunidade.
2. Promover a preservação e valorização do património cultural.	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Localização e sinalização de locais históricos ☞ Divulgação do Património cultural
3. Expandir o acesso e uso dos serviços de saúde pública de qualidade, para aumentar a taxa de cobertura de 25% para 35% até 2012.	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Construção de novas US ☞ Colocação de técnicos de diferentes especialidades ao nível das US ☞ Melhorar o sistema de comunicação entre as US ☞ Equipar as US.
4. Expandir e melhorar assistência materna-infantil, para redução das taxas de mortalidade infantil em 2,0% até 2012	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Reforçar as actividades do PAV, com destaque as brigadas móveis. ☞ Campanhas de educação sanitária as comunidades. ☞ Mobilização das comunidades para construção de casas de mãe espera. ☞ Implementação da estratégia de AIDI (Atenção Integrada as Doenças de Infância).
5. Intensificar o controlo e combate das doenças transmissíveis (HIV-SIDA, TB, MALARIA, LEPRA e outras), para reduzir as taxas de mortalidade da população.	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Promoção de palestras junto as US em todo distrito. ☞ Implementar os serviços do programa de Transmissão vertical em todas US. ☞ Distribuição e promoção do uso de redes mosquiteiras tratadas. ☞ Expansão de serviços de SAAJ ☞ Garantir a expansão do TARV para todas US. ☞ Busca activa dos doentes diagnosticados com lepra e Tuberculose que abandonaram o tratamento.



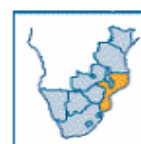
6. Proteger e atender os grupos populacionais vulneráveis (crianças, mulheres, portadores de deficiência e idosos)	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Melhorar o registo da população vulnerável. ☞ Divulgação das leis da criança, da Família e do portador de deficiência. ☞ Alargar o programa de benefício social por alimento.
7. Massificar o desporto e promover a recreação na camada juvenil, nas comunidades e escolas para reduzir os vícios.	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Priorizar a ligação Desporto/Desporto escola. ☞ Criação e formação de Associações desportivas. ☞ Detecção de novos talentos ☞ Aquisição de material desportivo. ☞ Melhoramento de infraestruturas desportivas.
8. Melhorar a coordenação inter – sectorial para geração de sinergias no desenvolvimento do capital humano e redução dos impactos negativos resultantes das questões transversais.	

6.3.3 Área de governação e justiça

OBJECTIVO ESTRATÉGICO 3:	
. Melhorar a eficácia e eficiência dos serviços públicos ao cidadão, através de processo de governação inclusiva, transparente e responsável.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO
1. Expandir e melhorar o estado das infraestruturas públicas ao nível do distrito.	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Mobilização de recursos do Governo e parceiros; ☞ Capacitação dos artesãos locais e seu envolvimento na construção e reabilitação de infraestruturas públicas; ☞ Adopção de materiais de construção de baixo custo;
2. Melhorar o processo de gestão dos recursos humanos ao nível distrital	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Formação e capacitação de recursos humanos. ☞ Criação de um Banco de dados para os funcionários.
3. Combater actos de burocratismo e de corrupção	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Promover o estudo da legislação vigente. ☞ Criação da Unidade Ante Corrupção no distrito ☞
4. Melhorar a coordenação inter - sectorial	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Criação de comissões multi sectorial de trabalho
5. Fortalecer a capacidade institucional do Governo Distrital.	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Redimensionar a capacidade técnica do distrito



<p>6. Melhorar o sistema de gestão financeira do Estado, para o incremento das receitas locais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Alargamento da colecta de receitas e implementar o registo obrigatório. ☞ Capacitar os agentes envolvidos na cobrança de receitas fiscais e Não fiscais. ☞ Registo das pessoas activas e agentes económicos no distrito.
<p>7. Melhorar o acesso a justiça.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Assistência jurídica a população
<p>8. Reforçar a prevenção e combate a criminalidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Envolvimento das comunidades através do fortalecimento do policiamento comunitário;
<p>10. Reduzir os impactos negativos das calamidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ☞ Implementar os avisos prévios da ocorrência de calamidades.



Referências documentais

- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- CENACARTA - <http://www.cenacarta.com>
- Conta Geral do Estado 2011 e 2010 – *Ministério das Finanças, Direcção Nacional do Orçamento*.
- District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 - Based on consumption adjusted for calorie underreporting - *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Estrutura Tipo do Governo Distrital - Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril.
- Fichas estatísticas para o perfil distrital – *Serviços Distritais*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agropecuário, 2009-2010*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 2007*.
- Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares*.
- Ministério da Saúde, *Estatísticas da Saúde*.
- Perfil Distrital de 2005, *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional da Administração Local*.
- Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital, *Governo Distrital* (Plano para cinco anos)

- Regulamento da Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDAE*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDPI*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDSMAS*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDEJT*
- Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional (Outubro de 2010), *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Revista de Marketing Territorial – *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural*.

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

Macomia

PÁGINA69

